



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Polo Educacional,

Polo Educacional, industrial e comercial

Cadernos de TC 2017-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Anderson Ferreira da Silva Jorge, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, e. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quarta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

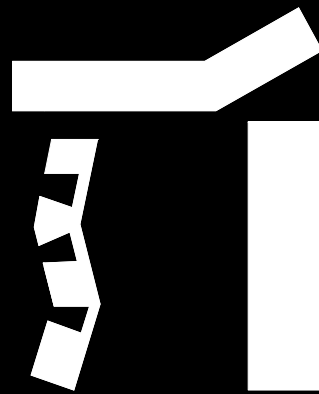
Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e a proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica*, *Seminários de Tecnologia*, *Expressão Gráfica* e *Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo



A implantação deste projeto unifica necessidades profissionais, educacionais e sociais da cidade de Taquaral de Goiás, estabelecendo uma integração entre a sociedade que necessita de profissionalização e as indústrias que clamam por profissionais capacitados. Neste sentido, fica clara a criação deste Polo Educacional, industrial e comercial, que em suas edificações integradas entre si, demonstra a ideia primordial deste projeto que é dar ênfase ao empreendedorismo da cidade, tornando-o totalmente convidativo tanto para os cidadãos da cidade quanto para seus visitantes, assim como, a vinculação deste projeto ao lago, que recentemente construído, tornou-se um dos principais pontos de lazer da cidade. Tudo isso visando satisfazer diversas carências desta região.

Polo Educacional, Industrial e Comercial de Taquaral de Goiás



Jaine Maria Rosa

Orientador: Alexandre R. Gonçalves







INDÚSTRIAS TÊXTEIS

Taquaral de Goiás

A cidade é considerada uma das pioneiras na produção de moda íntima, lançada na história goiana, no ano de 1990, quando foram criadas suas primeiras confecções de lingerie, tornando-se referência neste ramo de empreendimento no Estado de Goiás. Hoje possui aproximadamente 200 fábricas deste seguimento e sua produção chega a 250 mil peças por mês. Com faturamento estimado em R\$ 25.000.000,00 milhões por ano, (União dos Confeccionistas, 2015).

Atualmente milhares de pessoas passam pela cidade, buscando relações comerciais junto aos empresários que ali se estabeleceram, tanto no comércio atacadista quanto varejista.

A cidade conta com 800 pessoas que laboram direta e indiretamente junto as confecções de moda íntima, ressaltando que seu índice de desemprego foi reduzido a praticamente zero. Nesse sentido, destaca-se que 22% da população total atuam nestas empresas, cerca de 30% da produção total de peças de moda íntima, produzidas na cidade são comercializadas no Estado de Goiás, apontando que os 70% restantes, são distribuídos para os demais estados brasileiros, de acordo com Renato Silveira Vilas Boas, confeccionista e presidente da Única.

O propósito deste trabalho é articular o papel e a relevância das confecções de lingerie na cidade de Taquaral de Goiás, interligando a realidade empresarial da região à bases teóricas e técnicas para o concreto desenvolvimento e expansão deste empreendimento, visando proporcionar aos cidadãos qualificação profissional para atuarem em suas atividades, assim como oferecer aos compradores qualidade tanto na produção quanto na apresentação e marketing de seus produtos.

Este estudo dará subsídios para o desenvolvimento de um projeto de arquitetura e urbanismo composto por três edificações: o primeiro destinado ao aperfeiçoamento profissional dos moradores da cidade, onde será implantada uma escola técnica profissional, que buscará aperfeiçoamento e desenvolvimento técnico dos profissionais que atuam junto às centenas de confecções de lingerie existentes na cidade. O segundo ambiente será proposto como uma base industrial com a função primordial de oferecer ao pequeno confeccionista, que não possui estabelecimento próprio, um local propício para o desenvolvimento de seu trabalho de forma organizada, oferecendo-lhes salas dinâmicas para a introdução de suas confecções. O terceiro ambiente será destinado ao comércio e exposição, onde serão disponibilizados aos empreendedores locais, uma base comercial, com lojas e centros de exposição que trarão para a cidade condições físicas para o atendimento de clientes, assim como a expansão do marketing da região por meio de exposições; tudo isso disposto em um ambiente interligado por uma praça que de forma convidativa harmonizará ambas áreas.

Estas estruturas serão introduzidas de forma a propiciar aos moradores e visitantes uma integração empresa/sociedade alavancando a realidade empresarial da cidade e até mesmo da região, com fundamento teórico na realidade das relações da sociedade conectada com os ambientes técnicos e profissionais, através da percepção de como os ambientes de aprendizagem interligados a áreas de produção e distribuição se coadunam de forma harmônica e trazem desenvolvimento constante para o empreendedorismo de uma região.

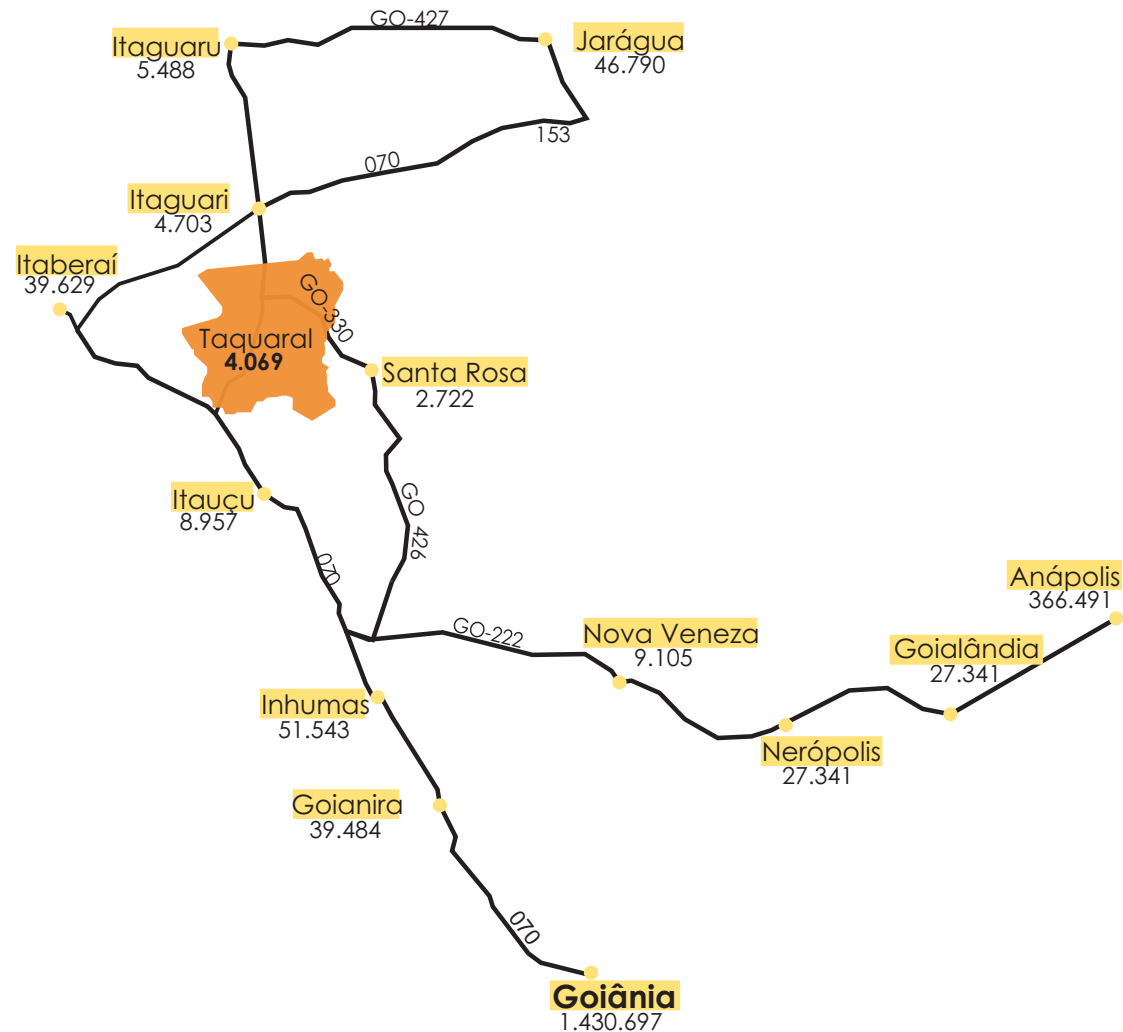
LEGENDAS:

[f.1] Escola técnica (SENAI) Taquaral de Goiás.

Fonte: Acervo próprio

LEITURA DA CIDADE

Relação com as cidades vizinhas



LEGENDAS:
Relação de Taquaral com as cidades vizinhas e suas populações.

Diagrama do desenvolvimento de Taquaral de Goiás.

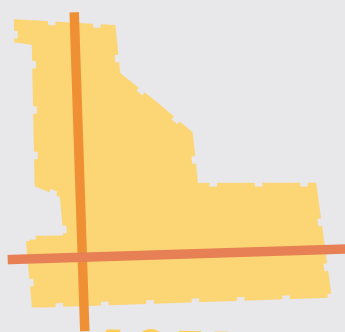
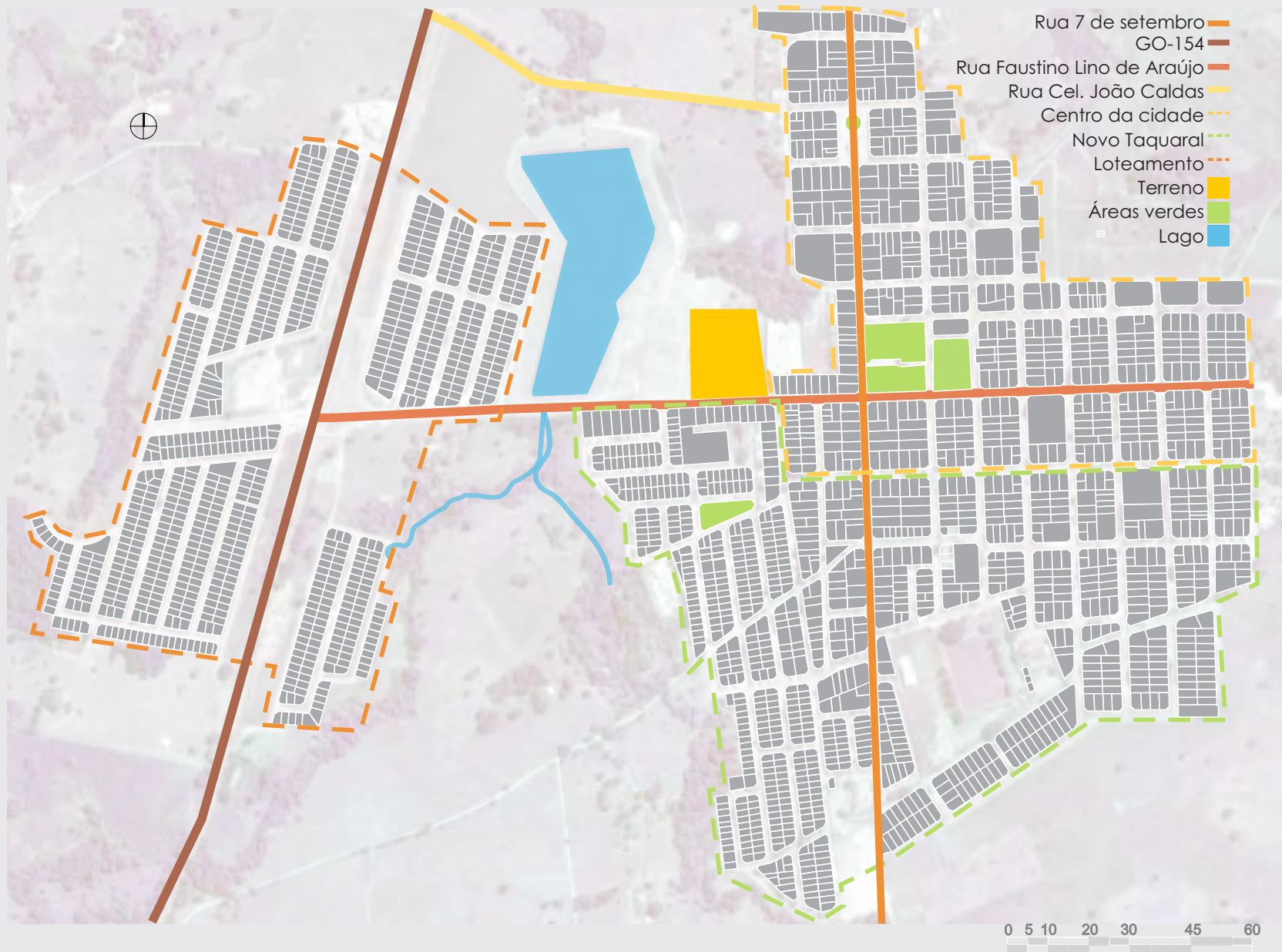
Conforme recenseamento demográfico feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2016, a população estimada da cidade de Taquaral de Goiás-GO é de 4.069 habitantes, distribuída em uma área territorial de 204,218 quilômetros quadrados.

Nesse sentido cumpre destacar quatro outras cidades que são influenciadas de forma direta com Taquaral de Goiás, sendo estas: Itaucú, Itaguari, Itaberaí e Santa Rosa - que mesmo possuindo população estimada razoavelmente pequena, se realçam pela proximidade com Taquaral, propiciando o acesso de seus cidadãos na busca de emprego, haja vista ser Taquaral a base empregatícia da região, por sua grande

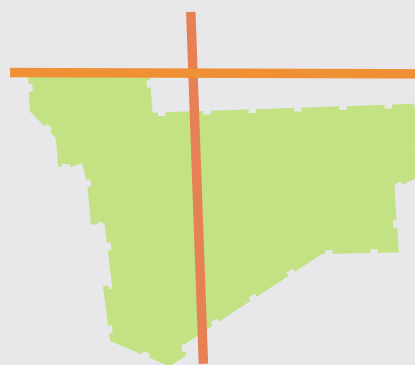
quantidade de fábricas e lojas de lingerie.

Visando uma estimativa populacional, a região que comporta as cinco cidades citadas, é circundada por outras 10 (dez) cidades, que são atingidas diretamente pelo crescimento empregatício de Taquaral, por fazerem parte de sua rota comercial.

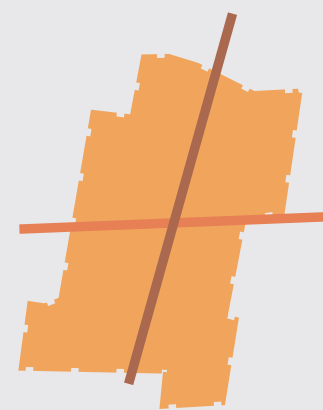
O mapa ao lado ressalta a evolução urbana de Taquaral de Goiás que, em 1951 nas proximidades do córrego Taquaral deu-se início ao povoamento da região. Já em 1970, inicializou-se a expansão desta cidade, com um pequeno loteamento criado em suas extensões. E em 2008, fazendo limite com a área de estudo deste projeto, foi construído o mais novo loteamento da cidade, sendo esta a mais nova área do município.



1951
Surgimento



1970
Evolução



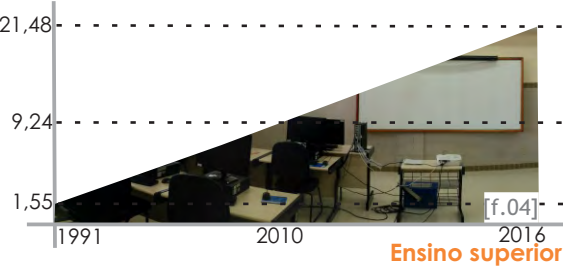
2008
Desenvolvimento

ANÁLISE POPULACIONAL

Taquaral de Goiás, atualmente possui população com grande diversidade de idade, desde crianças de (0 a 4) anos à idosos de (95 a 99) anos. Pode-se destacar que o índice de crescimento populacional da cidade de Taquaral de Goiás, obteve grande variação entre os anos de 1991 à 2000.

Analisando o referido, percebe-se que entre os anos 1991 e 2000 o crescimento populacional da cidade foi de aproximadamente 63,59%, índice bastante significativo, visto ser uma cidade nova do interior do Estado.

O crescimento da cidade ocorre principalmente pelo surgimento e constante crescimento das confecções de lingerie no município, fator este que vem ocasionando a migração de várias pessoas em busca de trabalho e até mesmo na criação de novos empreendimentos. População esta, que sustenta a simplicidade do interior, porém galgando constantes evoluções sociais e profissionais.



LEGENDAS:

[f.02] Vista da Serra do brandão.

Fonte Acervo próprio.

[f.03] Confecção de Taquaral de Goiás.

Fonte Acervo próprio.

[f.04] Sala de computação escola técnica.

Fonte Acervo próprio.



PERFIL DO USUÁRIO

A cidade de Taquaral de Goiás, mesmo diante seu exponencial crescimento empresarial e empregatício, tornando-se uma das principais referências no ramo da lingerie do centro-oeste, enfrenta grandes dificuldades na obtenção de espaços físicos suficientes para fabricação, exposição e venda dos produtos, assim como, conhecimento técnico profissional, para a população que visualiza o ramo da moda íntima como meio de sobrevivência.

Diante estes diversos paradigmas enfrentados pela população taquaralense que viu-se a possibilidade deste projeto aqui proposto, onde buscará abranger três tipos de usuários, de forma constante e intermitente. Primeiramente cumpre elencar o público que irá frequentar os eventos e exposições, desde os próprios moradores da região até clientes de todo o País, isto é, um público destinado a conhecer as mercadorias do polo da moda íntima e obviamente movimentar a

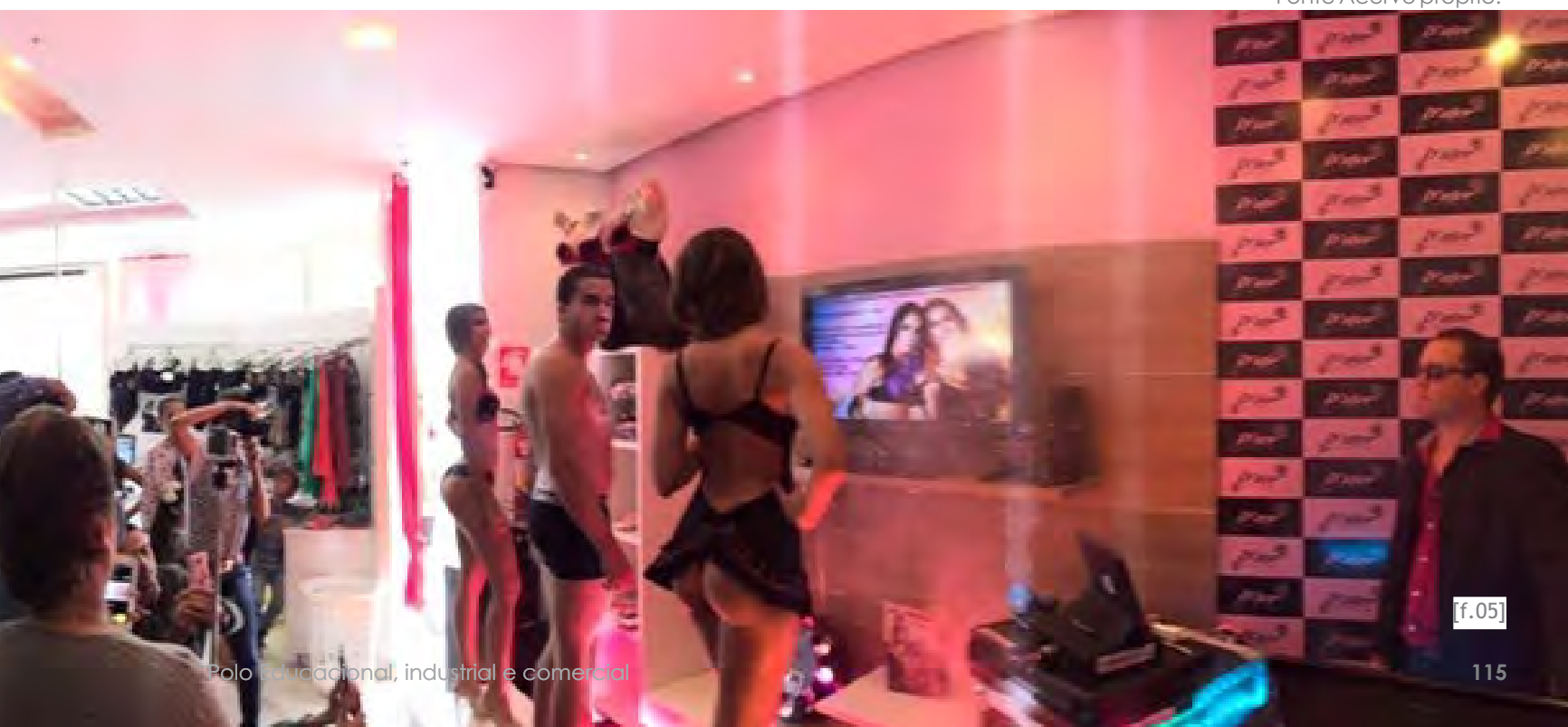
economia da cidade com comércio de mercadorias ali produzidas e vendidas (tanto varejistas quanto atacadistas).

A proposta deste projeto, atinge também usuários que estão dispostos a se profissionalizarem com cursos voltados a área de produção e comércio de lingerie, junto a escola técnica que será criada, onde serão oferecidos cursos tanto aos funcionários, proprietários das confecções e lojas existentes na cidade, quanto aos cidadãos leigos neste ramo, que buscam novos conhecimentos e capacitação para o mercado de trabalho. Por fim, o terceiro público alvo deste projeto, serão os funcionários e proprietários de pequenas confecções com até 10 colaboradores, onde serão disponibilizadas áreas a baixo custo para implantação de seus respectivos empreendimentos, favorecendo ainda mais a população de baixa renda, que almeja o empreendedorismo como forma de vida.

LEGENDAS:

[f.05] Lançamento de coleção, compradores e desfile.

Fonte Acervo próprio.





MEMÓRIA

Maria Estela de Lima Santos, de 42 anos, é uma das pioneiras nas confecções de lingerie de Taquaral: “Aqui não tinha praticamente nada, só um laticínio. Depois de fazer um curso de corte e costura na prefeitura, aos 20 anos (1990), eu comecei a costurar em casa fazendo todo tipo de roupas para os moradores daqui mesmo. Depois vieram duas confecções pra cá e eu fui trabalhar numa delas. Eu me lembro do teste que era produzir 100 calcinhas em três dias. Eu cumpri a missão em dois dias e consegui o emprego. Depois de um certo tempo fui para Goiânia e um empresário me propôs um desafio produzir sutiãs com aro. Com esse novo passo visualizei um mercado de alta produtividade e foi assim que meus produtos foram sendo cada vez mais aceitos, eu passei de 300 conjuntos para 1.000 por semana, e com o tempo cheguei ao ponto em que tive que aprender tudo outra vez”.

Maria Estela investiu em cursos voltados para pequenos empreendedores e hoje conta com 45 funcionários, 40 máquinas, três alas de produção e 10 mil peças produzidas todos os meses. O desafio agora é ganhar o mercado internacional. (ESTELA, 2014).



[f.06]

Polo Educacional, industrial e comercial



[f.07]

LEGENDAS:

[f.06] Maria Estela trabalhando na pequena confecção montada em casa.
Fonte Acervo próprio.

[f.07] Empresária Estela, na sua propriedade D'Áster.
Fonte Acervo próprio.



[f.08]



[f.09]



[f.10]

CULTURA E LAZER

Feira do Pequeno Produtor



Taquaral de Goiás é uma cidade rica em sua diversidade de produtos agropecuários, cercada de chácaras, tanto de pequeno como de grande porte. Nesse compasso viu-se a possibilidade de comercializar os produtos cultivados e criados na região de forma a aproveitar ainda mais as produções rurais e consequentemente melhorar a renda destas famílias.

Assim, após o curso “Cultura da Cooperação”, promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás), tornou-se realidade a feira do pequeno produtor que acontece

semanalmente (todas quintas-feiras e domingo), na praça Dom Abel.

Os organizadores do evento traçaram uma estratégia significativa para alavancar suas vendas, visto que a feira propicia aos produtores uma forma direta de venda ao consumidor final, levando em consideração que as frutarias e verdurarias da cidade buscam seus produtos diretamente na Central de Abastecimento de Goiás (Ceasa/GO), somente as sextas-feiras, dias estes pensados para potencializar suas vendas e oferecer ao consumidor produtos de qualidade.

LEGENDAS:

[f.08] Feira do pequeno produtor.
Fonte: Acervo próprio

[f.09] Pessoas comprando na feira do pequeno agricultor.
Fonte: Acervo próprio

[f.10] Feira do Agricultor.
Fonte: Acervo próprio

Mapa dos principais pontos culturais da cidade.

Folia de Reis

Considerada uma homenagem aos Três Reis Magos, a folia de reis é uma festa cultural, comemorativa e tradicional na cidade de Taquaral de Goiás. Por ser uma festa religiosa de origem portuguesa, esta consiste na visita às casas dos devotos, promesseiros e demais interessados no culto aos Santos Reis. Um grupo de cantadores e instrumentistas percorrem as ruas entoando versos anunciando o nascimento do menino Jesus e homenageando os Reis. Os integrantes do grupo, trajam roupas bastante coloridas, sendo: mestre, contra-mestre, 3 Reis Magos, palhaço e foliões, a festa ocorre na cidade duas vezes ao ano sendo que a primeira feita pela AFORT - (Associação de Foliás de Reis de Taquaral de Goiás) e a Segunda é conhecida como Estrela Guia, feita pelos próprios cidadão. No período das folias, foliões peregrinam pelas ruas á procura de acolhida, oferendas, cantando e tocando músicas de louvor a Jesus e os Santos Reis, em volta do presépio, com muita alegria.

Festa da cidade

A tradicional Festa religiosa de São Sebastião, realizada pela Paróquia da cidade acontece uma vez ao ano, no mês de maio onde são realizadas 9 novenas, com barracas e leilões para adoração e louvor a São Sebastião. A rua da praça três poderes é tomada pelas tradicionais barraquinhas onde são instaladas tendas com shows para atrair ainda mais festividade a cidade.

Já no mês de setembro acontece a Festa a São Miguel Arcanjo, padroeiro da cidade, uma comemoração que é realizada também pela matriz de São Miguel, com o mesmo roteiro, missas, barraquinhas e shows, em evento cultural que move a tradição da cidade.

Festa do peão

Tradição na cidade a festa do peão acontece uma vez no ano com diversas atrações é uma festa popular que consiste num rodeio de touros e cavalos com apresentações musicais de estilo country e sertanejo. O desfile de cavaleiros no dia da abertura se destaca pela quantidade de cavaleiros de outras cidades, que vão desfilam na tradicional festa do peão.



[f.11]



[f.12]



[f.13]



[f.14]

LEGENDAS:

[f.11] Festa da Folia de Reis.

Fonte Acervo próprio.

[f.12] Festa da Folia de Reis.

Fonte Acervo próprio.

[f.13] Festa da Igreja, São Sebastião.

Fonte Acervo próprio.

[f.14] Festa do Peão Taquaral de Goiás.

Fonte Acervo próprio.



[f.15]



[f.16]



[f.17]



[f.18]

Desfile e exposição

A cidade de Taquaral é considerada a capital goiana de confecções de moda íntima, e com a finalidade de promover o engrandecimento desse importante Pólo de Confecções do Estado de Goiás, a União dos Confeccionistas de Taquaral e Região (ÚNICA) realiza desfiles, minicursos e palestras. Onde as empresas de confecções do município e Região possuem a oportunidade de divulgar seus Produtos e serviços para todo o Brasil, realizar negócios, e atualizarem seus conhecimentos. Trata-se de um evento profissional, com o objetivo de realizar negócios, lançar novos produtos, conquistar novos clientes, divulgar e promover os produtos e serviços do segmento.

Esta exposição acontece na cidade anualmente. São montados estandes em uma área coberta e acarpetada. O expositor conta com toda infra-estrutura necessária, porém o espaço não é adequado para a realização de um evento desse porte, visto o mesmo ser feito na praça Três Poderes, onde todo o fluxo de veículos é interdito para realização deste evento, como mostra a figura 18.

O evento conta com a exposição de produtos e serviços, desfiles, minicursos, palestras e apresentações musicais.

Um dos eventos mais reconhecido do Brasil, o Fashion Week, realizou uma eventualidade em Taquaral de Goiás, este evento trouxe modelos profissionais e aumentaram as vendas em 35%. O evento aconteceu com a ajuda do Sebrae de Goiás, que é parceiro da Única e subsidia o acesso das micro e pequenas empresas ao evento. O Sebrae oferece treinamento aos gestores e funcionários do município nas áreas de vendas e atendimento.

As lingoeris foram confeccionadas por meio de parceria entre a Única, Sebrae em Goiás e Universidade Estadual de Goiás (unidade Trindade). A UEG emprestou 18 estudantes às empresas para que auxiliassem na criação, e desenvolvimento dos looks do desfile, de maneira gratuita, foram confeccionados em média 30 looks. Os hotéis e pousadas da cidade com este evento, ficaram todos sem reservas. Este evento teve grande relevância para a divulgação da cidade que hoje é considerada a Capital da Moda Íntima.

LEGENDAS:

[f.15] Desfile realizado pela Única.

Fonte Acervo próprio.

[f.16] Passarela do desfile.

Fonte Acervo próprio.

[f.17] Evento desfile de Lingerie.

Fonte Acervo próprio.

[f.18] Tendões na praça central, para realização do desfile.

Fonte Acervo próprio.

UM NOVO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A proposta temática a ser iniciada, funda-se na elevada necessidade da região na criação de um Pólo Comercial, Industrial e Educacional, que seja referência para a sociedade de Taquaral de Goiás, visando alavancar qualificações empresariais, profissionais e tecnológicas, aos micro e pequenos empresários, traduzindo suas necessidades em um centro com identidade, qualidade, competitividade e inovação que possa alcançar altares sólidos junto ao público específico deste ramo.

O projeto dispõe de confecções, com departamentos que darão suporte aos micro empresários, uma escola técnica que ajudará na capacitação, com cursos profissionalizantes, o comércio com Lojas varejistas, atacadistas e o centro de exposições e eventos.

Os confeccionistas locais relatam a importância de terem um espaço de exposição, onde possam apresentar suas peças aos compradores que visitam a cidade, para que estes conheçam a produção com mais facilidade e praticidade. Em uma propositura primária, é certo demonstrar a ligação empresarial e cultural que este projeto terá sobre a cidade de Taquaral de Goiás, referência no ramo de produção de Moda Íntima no Estado. De forma sucinta, porém eficaz e transparente, funda-se este trabalho na criação de um Polo Industrial, Comercial e Educacional baseado em três edificações (confecções, comércio e escola técnica), dispõe-se como diretriz: a implantação de um parque recuperando a extensa área verde, potencializando o espaço urbano. Deste modo, revitalizando as margens do lago, que hoje é um ponto de encontro na cidade onde, unidos emergirão este Polo referência empresarial e técnica da região, que de forma convidativa, atrairá tanto a população residente do município quanto seus visitantes.

Diante isso, pode-se dizer que este projeto irá compor de forma organizada uma estrutura contemporânea que cumpra com grandes necessidades existentes na cidade, tanto empresariais e técnicas quanto culturais e até mesmo sociais, visto sua defasagem em ambas as áreas.

LEGENDAS:

[f.19] Entrada principal da Escola técnica SEBRAI.

Fonte: Acervo próprio.





INDÚSTRIA TÊXTIL

Um centro de eventos pode receber tanto eventos em geral como feira de negócios. Para uma cidade receber um centro de eventos, o seu espaço físico deve estar constantemente preparado e dotado de equipamentos que reforcem a sua imagem.

Um evento, uma feira de negócio, pode atrair vários tipos diferentes de propostas: pequenas reuniões, convenções, grandes exposições, congressos, seminários temáticos, feiras nacionais e internacionais, entre outros. Todos esses estão ligados a lógica do mercado, aos desígnios econômicos da cidade em que recebem. Segundo Meirelles (2003, p.21) um evento é: um instrumento institucional, promocional, com a finalidade de criar conceitos e estabelecer a imagem de pessoas físicas, jurídicas, de produto, de serviços, ideias, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre participantes, quer seja física, quer seja por

meio de recursos de tecnologia.

Uma cidade que tem potencial para realizar este tipo de eventos, pode se falar que atrai turismo de negócios (Cruz, 2005, pg.04), com isso pode-se adjetivar como a cidade dos negócios. Isto acontece pois no seu espaço existem muitas empresas, onde, todos os dias, acontecem grandes transações de capital e que circulem enormes fluxos receptivos. Para isso, a cidade precisa ter uma boa estrutura e equipamentos importantes.

A realização de eventos, tem grande influência no turismo e nos lucros da cidade. Pois o indivíduo que está a trabalho ou visitante no local pode, nos momentos livres, entregar-se ao consumo do que a cidade pode lhe oferecer.

Segundo a ABEOC (Associação Brasileira de Empresas de Eventos) o mercado de eventos no Brasil cresceu de forma expressiva nos últimos 12 anos, aumentando a sua relevância econômica no que se refere a geração de negócios, emprego, renda e impostos.



“A educação ajuda a combater a pobreza e capacita as pessoas com o conhecimento, habilidades e a confiança que precisam para construir um futuro melhor”. (Roberti 2011 *apud* Daniel , 2010. p. 6).

A percepção pedagógica e a prática escolar são articuladas a diversos modos de projetar e construir prédios escolares. Estas, concepções arquitetônicas juntas, possuem influência no projeto e na construção de edifícios escolares.(...) Às vezes, educadores e arquitetos estão próximos, há uma clara concepção pedagógica a influenciar o conceito arquitetônico.(...) Outras vezes, percebe-se um maior distanciamento entre eles, talvez pela ausência de uma proposta pedagógica explícita, ou talvez porque falte ao arquiteto que projeta a escola uma sensibilidade pelas questões de ensino (Buffa *apud* Pinto, 2002).

Para Heitor José Muller, presidente das instituições do SESI e SENAI não há desenvolvimento sem indústria, assim como, hoje, não há indústria sem a aplicação da informação e do conhecimento em seus produtos.

Os paradigmas da profissionalização no país é um tema bastante caro aos governantes, que remontam à chegada da Família Real em 1808. A abertura de cursos de formação de ofícios foi uma das primeiras ações do Príncipe Regente em terras brasileiras, o que comprova que a formação profissional, desde sua gênese destinada às massas, sempre serviu para prover ou manter o conforto das elites que puderam optar pela educação intelectual, dualismo que permeia nosso sistema educacional. O panorama econômico, político e social que levou à criação do SENAI em 1942 mostra que, atrelada à necessidade de se reproduzir operários para o parque industrial brasileiro cada vez maior a partir de 1930, a formação profissionalizante carrega em seu bojo toda uma estrutura hierarquizada, constituindo-se a fábrica num microcosmo social, no qual se reproduzem as condições de dominação e subordinação, de repressão, obediência, resistência e luta de classes.

LEGENDAS:
[f.20] Sala de Costura,
SEBRAI.
Fonte Acervo próprio.



ANÁLISE DO LUGAR

- Institucional
- Lotes vago
- Confeção
- Praças ou áreas verdes
- Comércio
- Residencial
- Lago
- Administração
- P. de serviços
- Misto
- Área



LEGENDAS:

[f.21] Rua Faustino Lino de Araújo. Fonte: Acervo próprio.

[f.22] Rua 7 de setembro. Fonte: Acervo próprio.

[f.23] Rua Cel. João Caldas, acesso secundário a cidade. Fonte: Acervo próprio

A cidade de Taquaral de Goiás, possui acessos principais pela GO-154, que liga a cidade á municípios vizinhos Itaguari e Itaguaru, a Rua Faustino Lino de Araújo é a entrada principal da cidade que corta todo o centro, já a Rua Cel. João Caldas é o acesso secundário, ele é pertinente para o acesso aos municípios vizinhos de Taquaral.

O terreno que será proposto este projeto está localizado na entrada da cidade, em uma grande área de 59.347 m², que já abriga um centro de apoio, porém subtilizado. O local foi escolhido por apresentar diversas potencialidades, entre elas, o acesso, a localização e a dimensão da área, esses fatores são determinantes para um projeto arquitetônico, capaz de se tornar um ponto de referencia qualificador deste espaço urbano.

O terreno possui acessos significativos, que é determinado pela principal rua que corta toda a cidade a

Faustino Lino de Araújo e pela travessia que é uma passagem sem saída que foi construída para facilitar o acesso ao Centro de Apoio ao Turismo e ao lazer, edificio este que será desconsiderado visto sua irrelevância arquitetônica e social para a cidade.

A área analisada para desenvolver este projeto encontra-se em região privilegiada, haja vista seu enfoque frontal para entrada da cidade. Estabelecida entre conglomerado de comércio do ramo de moda íntima, assim como residências e confecções, a mesma se dispõe frente a principal via de acesso, que atravessa o centro da cidade de oeste a leste, onde encontra-se todas as bases administrativas e institucionais, assim como vincula os demais bairros, comércios, instituições e estabelecimentos que constituem o entorno desta região.



O terreno escolhido para execução do projeto possui uma mata de aproximadamente 4.000 m², que permite um micro clima agradável e propício para o desenvolvimento de parques e edificações ao seu redor, isto é, favorecendo a temperatura das construções.

A percepção ambiental na cidade como um todo é positiva, porém as áreas mais arborizadas são as praças e os canteiros, em alguns pontos estratégicos da cidade, encontra-se vegetação de médio porte.

Limitando a área do projeto, o Bairro Central está situado ao leste, um setor com ótima localização, com todos os equipamentos institucionais, administrativos, com tipologias construtivas mais antigas, com predominância de comércio que abastece uma boa parte da

cidade. À oeste, fazendo limite com a área de estudo, está o novo loteamento (Residencial Serra do Brandão) que conta com poucas residências, a maioria dos lotes estão vagos.

A região que circunda a área em estudo, destaca-se por destoar sua ocupação junto ao lado oeste, que por se tratar de loteamento criado há apenas 6 anos, constitui grande parte de sua área ainda vazia, diferentemente da região leste e sul, que se destaca pela aglomeração de edificações, tanto novas quanto antigas, que constituem a região central da cidade.

O área analisada possui uma topografia, com altitude máxima de 819 m. Há uma declividade no terreno do projeto, constitui-se que a proposta tire partido da topografia, pois ela é totalmente relevante no desenho arquitetônico.

LEGENDAS:
[f.24] Entorno da área de estudo.
Fonte: acervo próprio.

HIERARQUIA VIÁRIA



- Vias Locais
- Vias coletoras
- Vias arteriais
- Via de trânsito rápido
- Área do projeto

A área em estudo, quanto à acessibilidade possui faixas de pedestres apagadas e com diversos obstáculos como o meio fio.

Já as calçadas são tomadas por entulhos, como restos de construções (tijolos, areias, britas), isto dificulta o acesso do pedestre, fazendo com que eles disputem o trajeto com carros, motos e caminhões.

Por fim, o passeio apresenta patologias locais que entram em contato com a vegetação, como árvores não adequadas para arborização pública que danificam o caminho, e estes na maioria

das vezes não são pavimentados, dificultando ainda mais o uso.

As vias: Rua 7 de setembro, Rua primeiro de maio e a Rua Rui Barbosa, são consideradas vias coletoras, por serem destinadas a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais. As demais vias são consideradas vias locais pois, caracterizam-se por interseções em nível não semaforizadas, destinadas apenas ao acesso local ou a área restrita, tendo como característica não possuir nenhum tipo de ligação.

LEGENDAS:

[f.25]Entrada principal da cidade. Fonte: Acervo próprio.

[f.26]Cidade Taquaral de Goiás. Fonte: Acervo próprio.



[f.25]

Jainne Maria Rosa



Polo Educacional, industrial e comercial

[f.26]

DIAGNÓSTICO DO TERRENO



[f.27]



Lago, vista privilegiada para a escola, através dos pátios.



Mata de aproximadamente 4.000 m², auxiliando no micro clima do edifício de vidro das lojas.



Centro de Apoio ao Turista e ao lazer, sendo desconsiderado por causa da irrelevância arquitetônica e social para a cidade.



Rua Faustino Lino de Araújo, principal via de acesso a cidade.



Lojas na entrada da cidade.

SETORIZAÇÃO



Confecção



Íntimo



Administrativo

Conforme se vislumbra na diagramação exposta abaixo e ao lado, ficou demonstrada a setorização dos edifícios propostos, onde destaca-se a escola com suas disposições administrativa, social e íntima, o edifício comercial com bases íntimas e de exposição e por fim o edifício industrial disposto com suas áreas íntimas e de serviço.



Lojas



Íntimo



Vivência



Exposição



Escola



Salas de aulas



Íntimo



Administrativo



Vivência



Biblioteca



LEGENDAS:
[f.27] Maquete de entorno.
Fonte: acervo próprio.

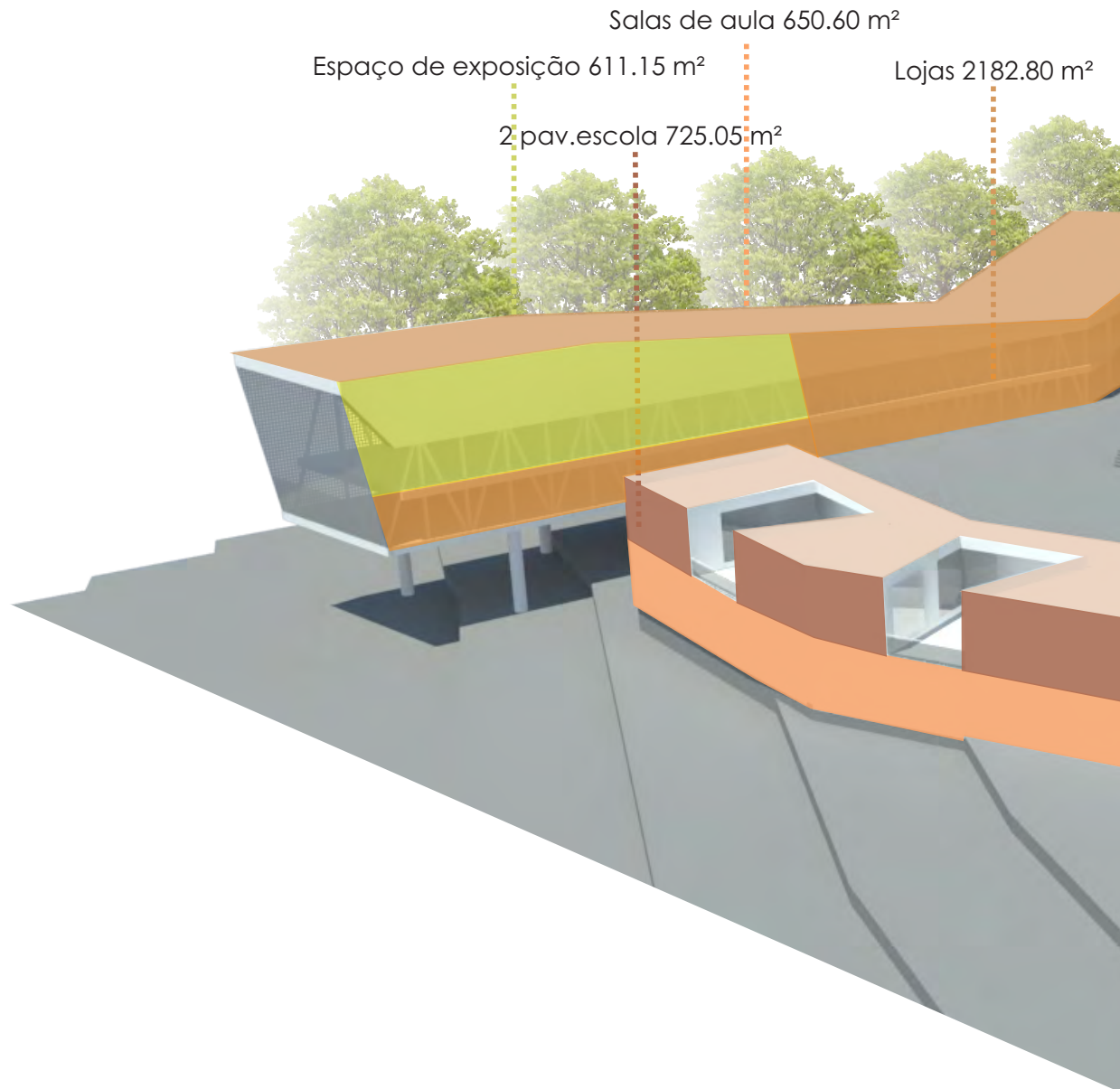
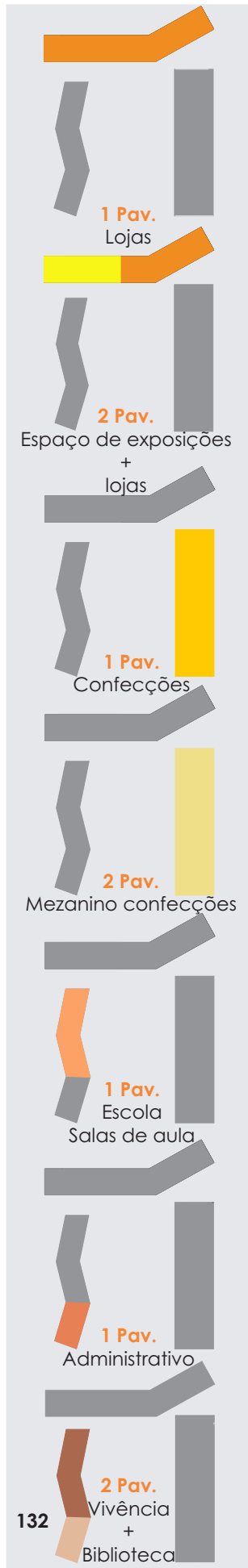
Exposição

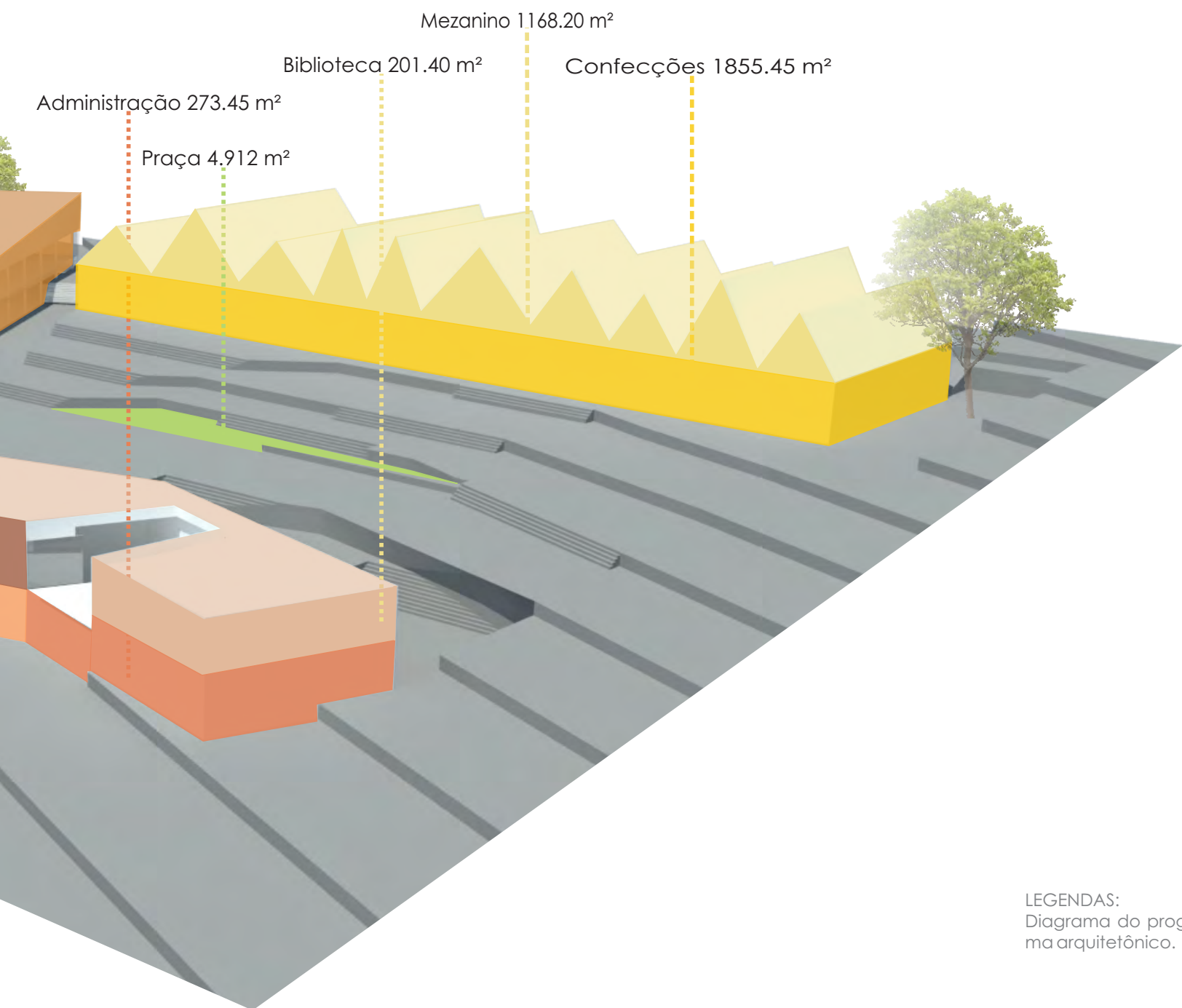
Administrativo
Vivência Íntimo

Vivência Íntimo

Administrativo
Íntimo
Serviço

DIAGRAMA DE ÁREAS E SETORES





LEGENDAS:
Diagrama do programa arquitetônico.

As características positivas do sítio que influenciaram na escolha do local:

- a existência da declividade, para o partido do projeto;
- terreno com fácil acesso, ótima localização e locomoção interna dos usuários;
- fácil escoamento de água e livre de alagamentos;

A área do projeto possui um edifício, porém este não possui relevância arquitetônica para a cidade, e não atende a finalidade a qual foi destinado. Por esse

motivo haverá sua redistribuição, estabelecendo na mesma um Polo, que atenderá as necessidades previstas pela cidade, devolvendo á esta grande área sua funcionalidade. Arquitetura que respeita o lugar e a cultura local.

"... uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto." (SIZA,2012).

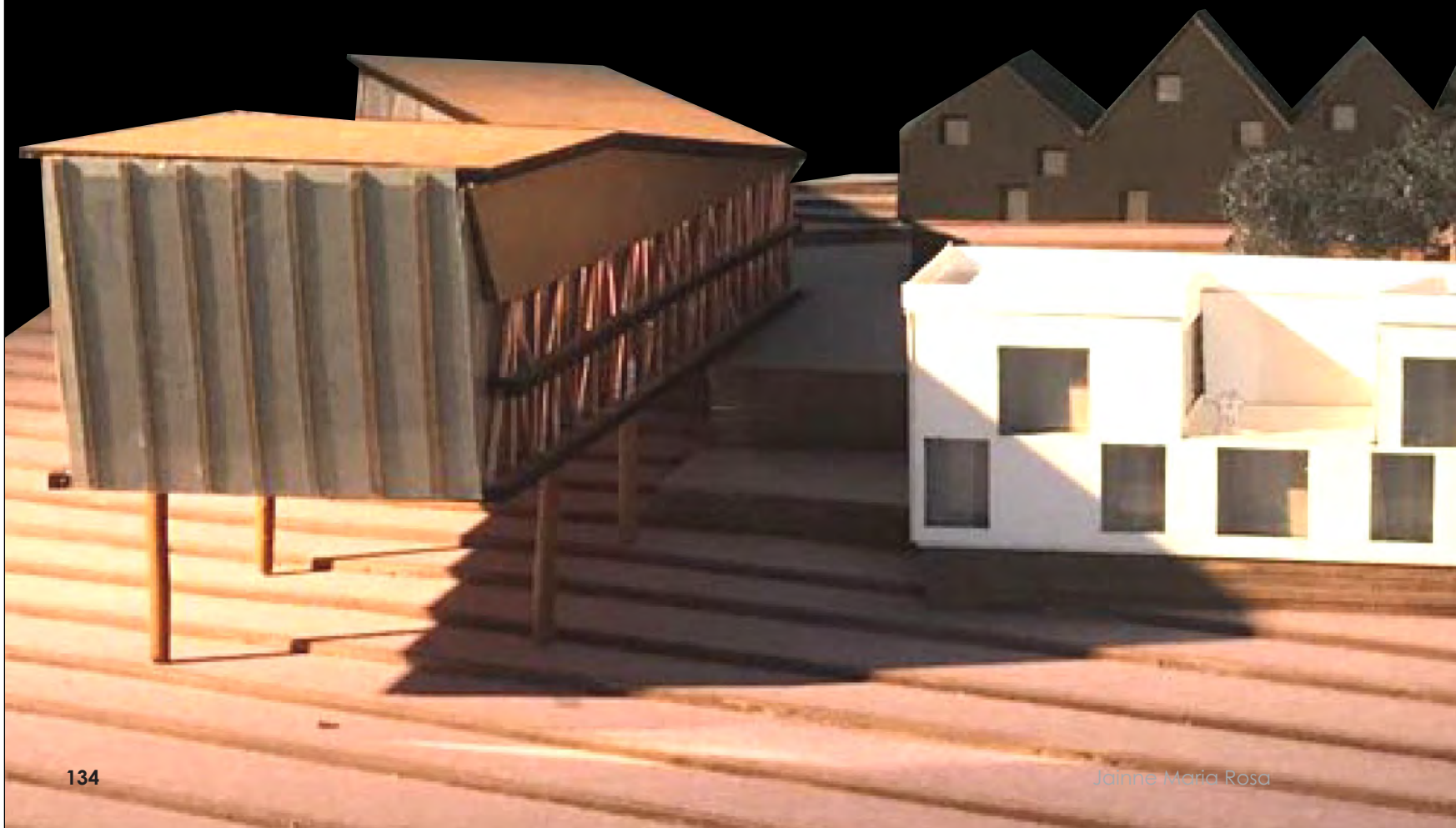
O PROJETO

O Polo educacional e industrial, juntamente com o espaço de exposição permanente e comércio, é um projeto condensador dos espaços públicos, que hoje são utilizados de modo não significativos para a cidade. O projeto acolhe atividades culturais existentes na região como a feira do pequeno produtor, áreas de lazer com pista de Skate, academia, um pátio com lanchonetes e quiosques pensando na carência dos espaços públicos da cidade quanto a qualidade espacial.

O terreno possui o edifício do Centro de Apoio ao Turismo e Lazer, edificação esta que não atende a finalidade a que foi destinada. Por esse motivo haverá sua relocação, estabelecendo na mesma área

o Polo Industrial, comercial e educacional da cidade, que de forma concreta e organizada, devolverá a esta grande área, de propriedade do poder público municipal, sua funcionabilidade social.

O acesso à edificação se dará pela Rua Faustino Lino de Araújo, via de entrada do município e pela travessia sem saída ao lado direito da edificação. Esta circulação será disposta de forma conexa, uma vez que está sendo analisado o fluxo de entrada e saída de cargas e descargas do edifício da confecção, por esse motivo será implantado uma rua dentro do sítio, para facilitar a locomoção. Os estacionamentos vão atender todos os edifícios principalmente o industrial e o de exposições que terá um apoio maior pelo fluxo de visitantes.



Porém, para se compreender esta complexa edificação, é correto ressaltar como foram estabelecidos os passos primordiais para a então criação deste projeto.

Desta forma, pode-se dizer que o primeiro passo se deu por meio do estudo do lugar, do entorno natural e construído, de modo que a proposta deste polo industrial respeitasse a escala espacial da cidade. A segunda análise feita, foi com base no entorno imediato, buscando uma relação visual com o lago do município oferecendo ainda mais conectividade projeto/cidade.

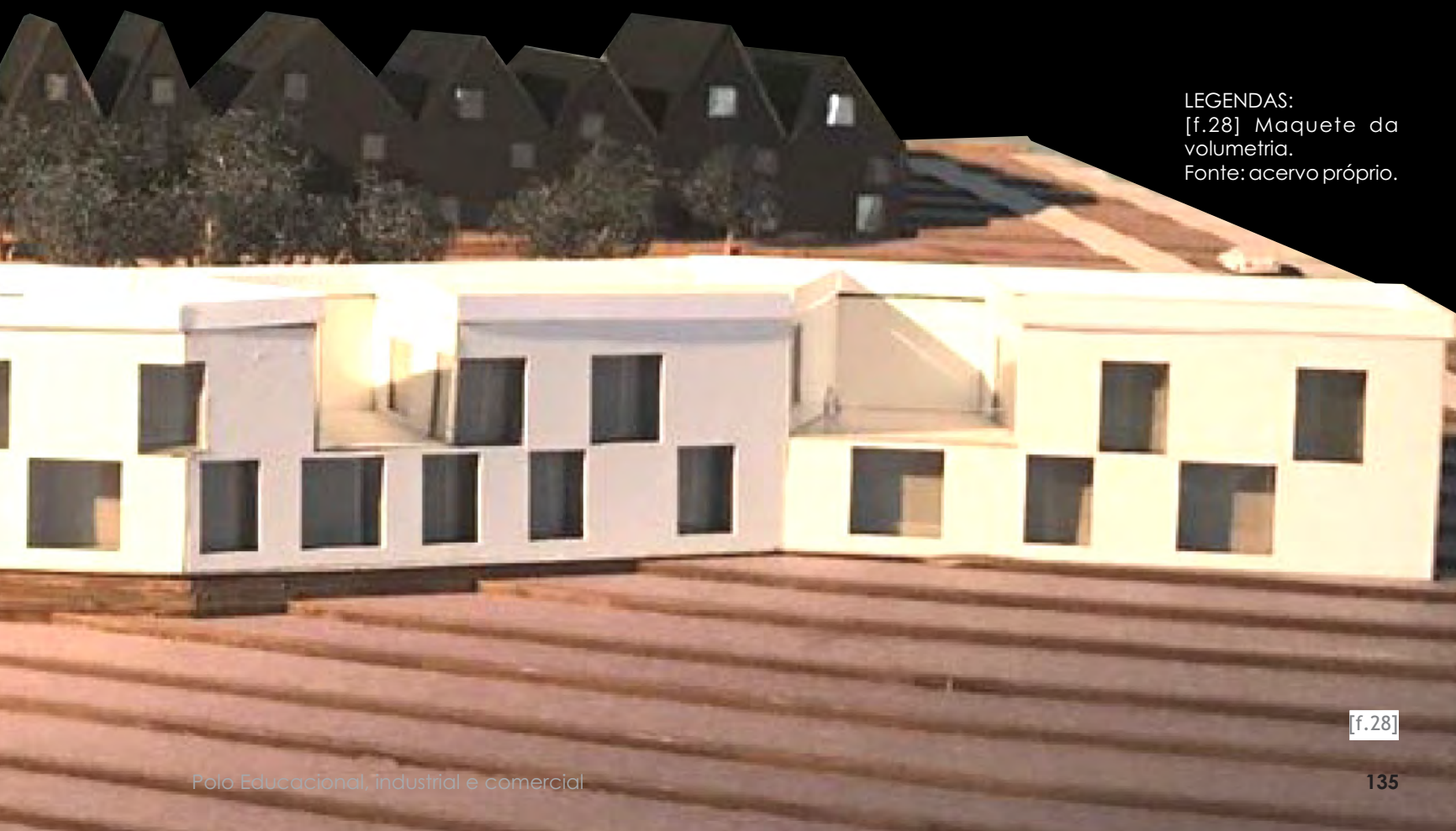
Ao norte do terreno existe uma área vegetativa, que será explorada com uma lâmina de vidro, com caráter contemplativo, sendo uma relação entre

pessoas e paisagem.

Seguindo a análise espacial da região onde será implantado este projeto, percebeu-se a disposição de um fator de grande importância, que chamou atenção quanto sua localização, que foram as lojas dispostas em frente ao terreno, que são um significativo ponto de comércio local.

Analisando atentamente a logística destas lojas acima citadas, tornou-se claro o entendimento de que a distância entre a GO-154 e o início das edificações da cidade, seria um fator prejudicial para as pessoas que ali passassem. Por esse motivo, claro se fez a implantação deste Polo junto a entrada da cidade, tornando sua imponência meio primordial de atratividade para todos aqueles que ali transitem.

LEGENDAS:
[f.28] Maquete da volumetria.
Fonte: acervo próprio.



[f.28]

PRAÇA

Na inserção do projeto foi pensado um elemento unificador de um todo - a praça - ela é uma junção de todos os ambientes, nada acontece individualmente, através dela todos os acessos acontecem de forma a integrar toda a elevação. Nela serão implantadas diversas atividades como a feira do pequeno produtor, que atualmente acontece na rua sem infraestrutura adequada.

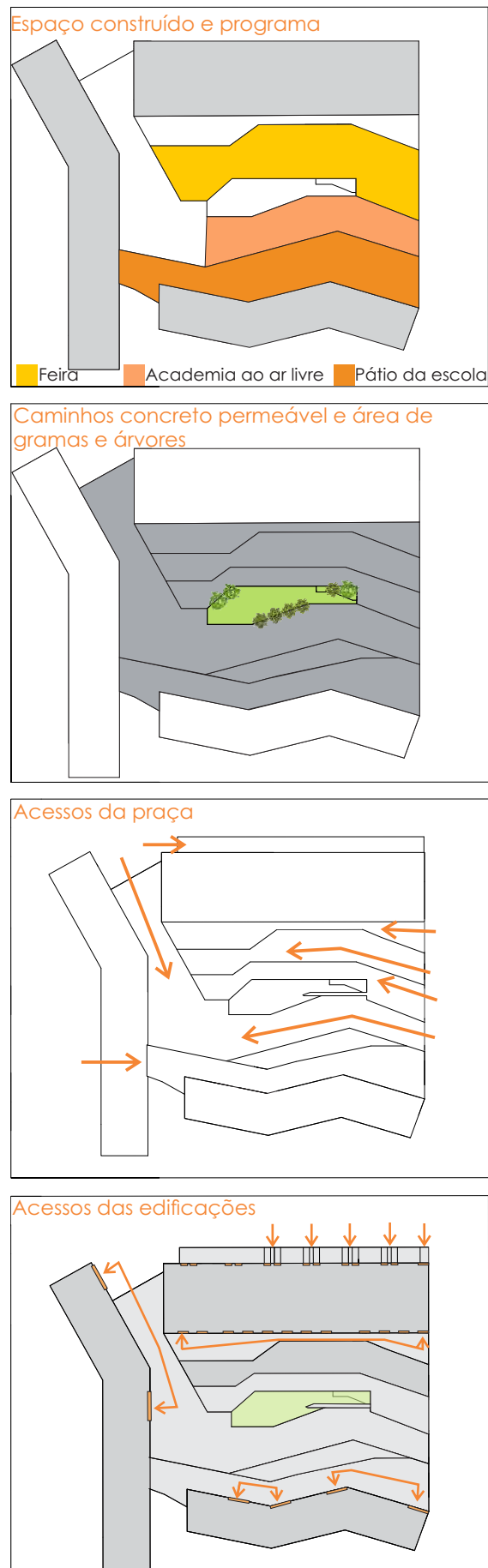
A rua é um cenário que compõem grandes manifestações culturais da cidade. Por essa razão foram projetados alguns elementos de lazer que acompanhassem as atividades das pessoas que utilizam este polo, como a implantação de academia ao ar livre e um pátio para a escola. Neste pátio foi projetado um espaço para crianças, gerando maior tranquilidade para os compradores que frequentam as lojas e espaço de exposição, oferecendo as mesmas um espaço acolhedor e de lazer.

Já a referencia para academia ao ar livre foi o lago existente ao lado do projeto, que as pessoas já utilizam para caminhada e corrida, porém não há um espaço adequado para outras atividades, problema este que será solucionado pela implantação desta academia.

A praça veio como um respiro ao projeto, um espaço convidativo ao polo, dando acolhimento ao aluno, ao empresário e ao comprador.

Este espaço de lazer foi projetado para aumentar a interação entre o polo e o público, ficando aberto a comunidade, para realização de eventos.

LEGENDAS:
Diagramas da praça,
setorização e acces-
sos.



ESCOLA

A implantação do projeto foi pensada de maneira que melhor componha o terreno, atendendo todas as necessidades de seus usuários, sendo a integração da arquitetura com as pessoas seu principal objetivo.

Nesse sentido, foi proposto na escola técnica pátios no segundo pavimento, para acolherem as pessoas, buscando uma contemplação do lago.

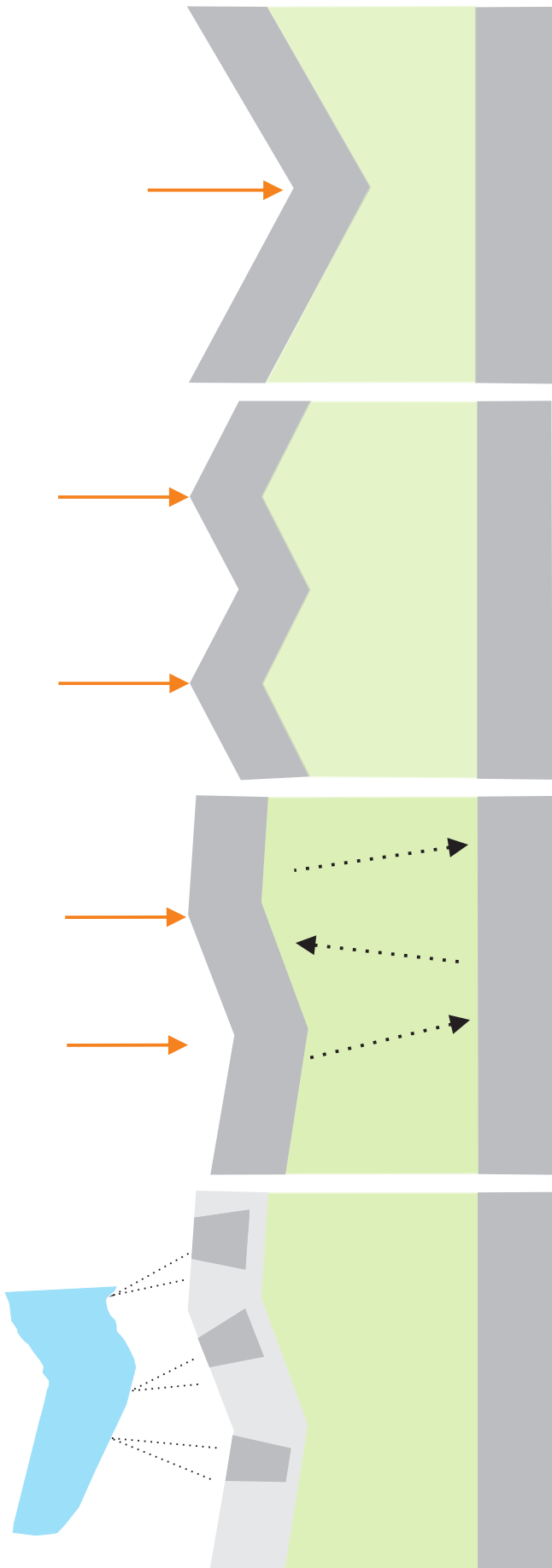
A topografia foi um fator relevante para composição da forma, em todo o projeto foi considerado o nível mais alto, isto é, para dispensar grandes movimentações de terra.

A escola também teve como partido o caimento da topografia, inserida no nível 12,5 resolvendo-a da melhor forma possível, evitando a utilização de aterros. Uma das primeiras propostas foi o rebatimento da escola com a confecção como mostra o diagrama ao lado.

Neste contexto, torna-se nítido a conectividade entre os ambientes propostos, por meio do espaço em comum (praça), que disposto de forma centralizada em relação aos edifícios (escola, lojas e confecção), torna-se o meio direto para interligar todos os espaços deste projeto.

Percebendo todas estas relações, vale salientar que conforme pode-se vislumbrar, as formas do edifício da escola técnica, buscam se relacionar horizontalmente com a forma do edifício industrial, criando a quebra na rigidez, para a obtenção desta última forma apresentada ao lado.

LEGENDAS:
Diagrama da volumetria, estrutura formal da escola.



LOJAS

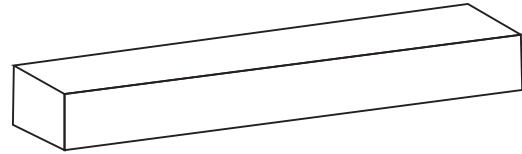
Quanto ao edifício comercial, traz-se em sua origem a formatação de uma edificação simples e rígida, que após diversas análises espaciais da região onde será implantado, percebeu-se a necessidade clara em sua modificação.

Primeiramente, as alterações feitas em sua forma basearam-se na adequação do edifício a topografia da área, que possui caimento de 9 metros. Assim, para solucionar este paradigma foram propostos pilotis.

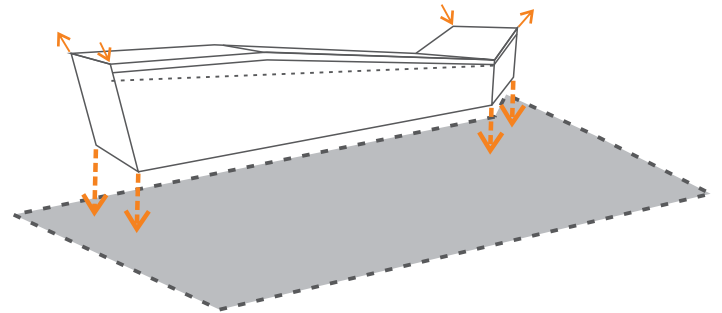
Todavia, verificando a relação da edificação junto ao terreno, ficou claro que seria necessário a disposição de pilotis apenas em parte da estrutura, deixando o lado superior fixo ao chão, interligando-o ainda mais com o edifício industrial.

Seguindo a fundamentação teórica do edifício comercial, viu-se a possibilidade de integração da vegetação existente ao lado do terreno com a edificação comercial dispendo vidros em suas laterais e frente, trazendo a conectividade entre lago, mata e forma.

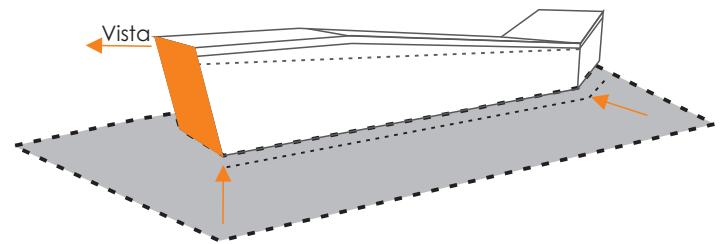
Volume



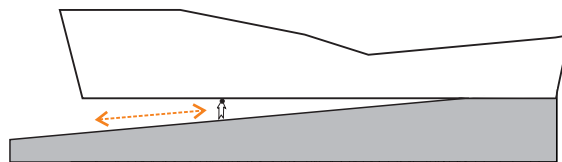
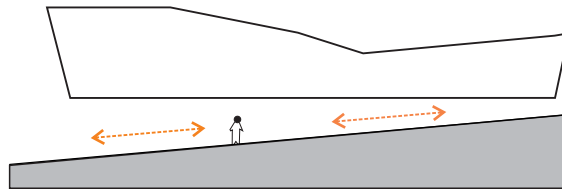
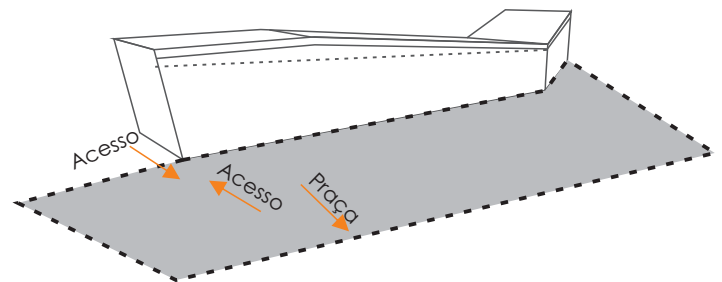
Volume evolução



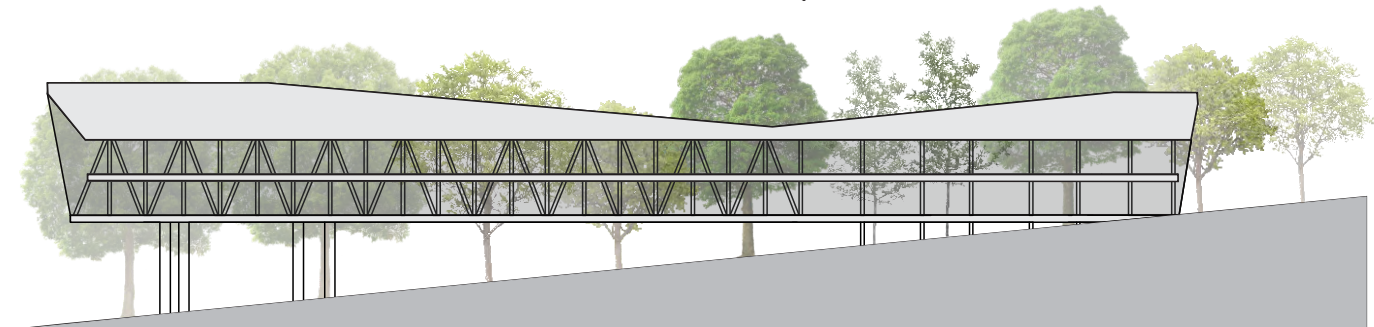
Adaptação na topografia

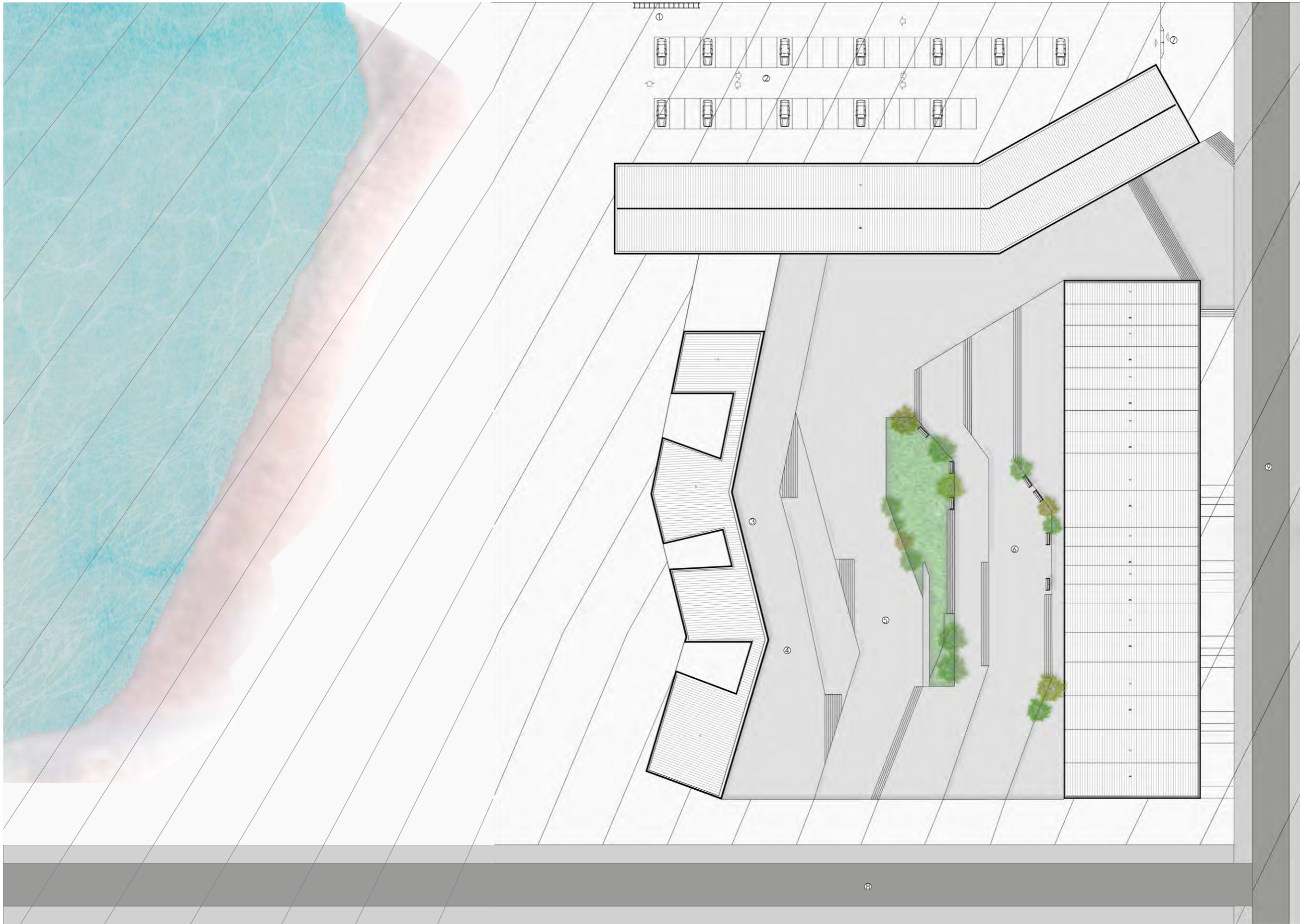


Edificação com acesso a praça



LEGENDAS:
Diagrama da volumetria, estrutura formal do comércio.

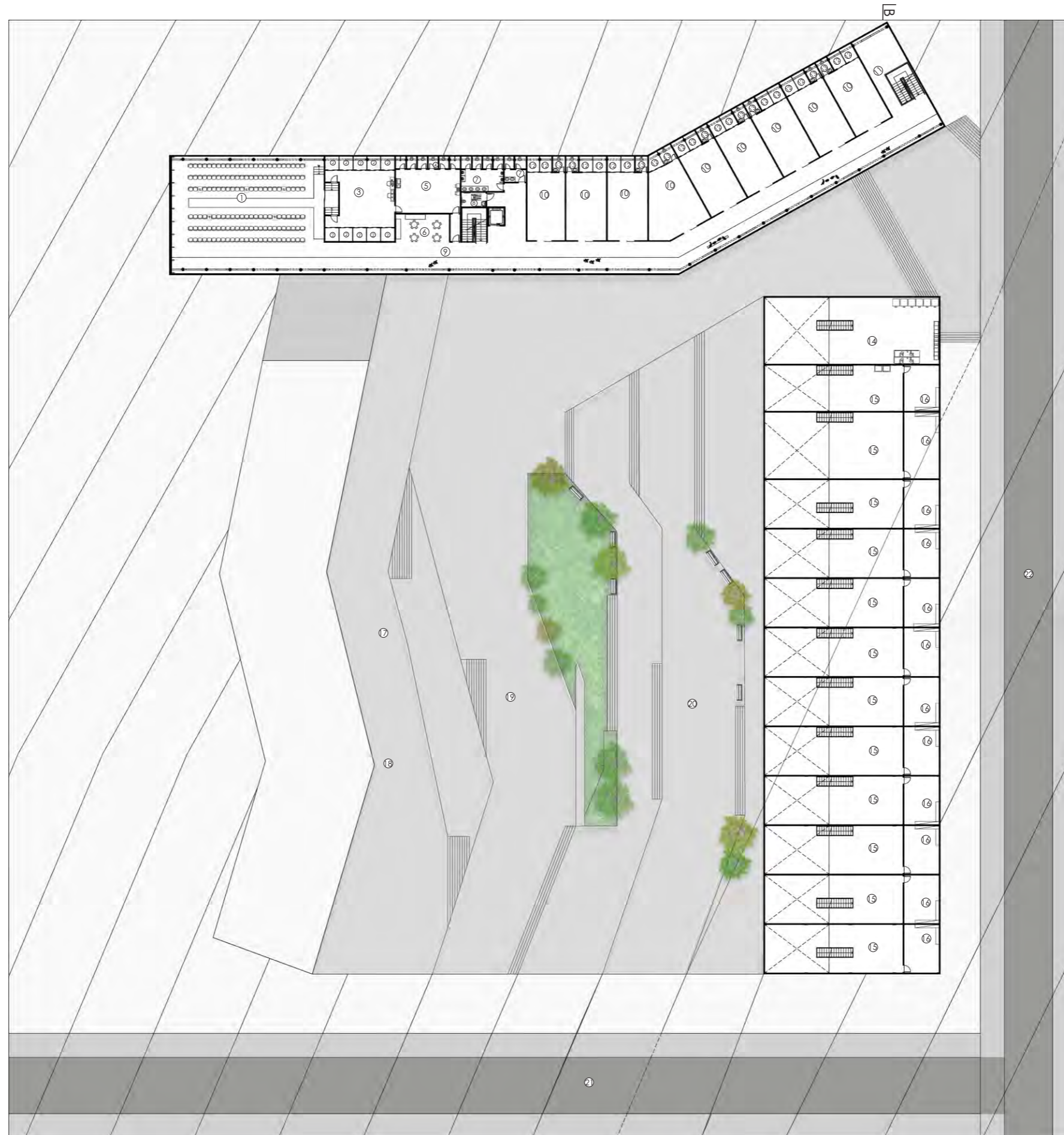




- ① Bicicletário
- ② Estacionamento
- ③ Pista de skate
- ④ Pátio da escola
- ⑤ Academia ao ar livre
- ⑥ Feira
- ⑦ Acesso estacionamento
- ⑧ Rua Faustino Lino de Araújo
- ⑨ Rua Sérgio A. Siqueira



- ① Lojas
- ② Provador
- ③ Sanitários
- ④ Área de alimentação
- ⑤ Hall
- ⑥ Entrada das lojas
- ⑦ Depósito de resíduos
- ⑧ Confeção
- ⑨ Sanitários
- ⑩ Sala de costura
- ⑪ Sala de corte
- ⑫ Sala de bordado/reciclagem
- ⑬ Sala de manutenção
- ⑭ Sala de comercialização
- ⑮ Sala de aula
- ⑯ Sanitários
- ⑰ PNE
- ⑱ Sala de reuniões UNICA
- ⑲ Diretoria
- ⑳ Sala dos professores
- ㉑ Coordenação
- ㉒ Secretária
- ㉓ Depósito
- ㉔ Pátio da escola
- ㉕ Academia ao ar livre
- ㉖ Feira
- ㉗ Rua Faustino Lino de Araújo
- ㉘ Rua A. Siqueira
- ㉙ Acesso a carga e descarga
- Nível 5 Edifício Industrial
- Nível 6 Edifício Comercial

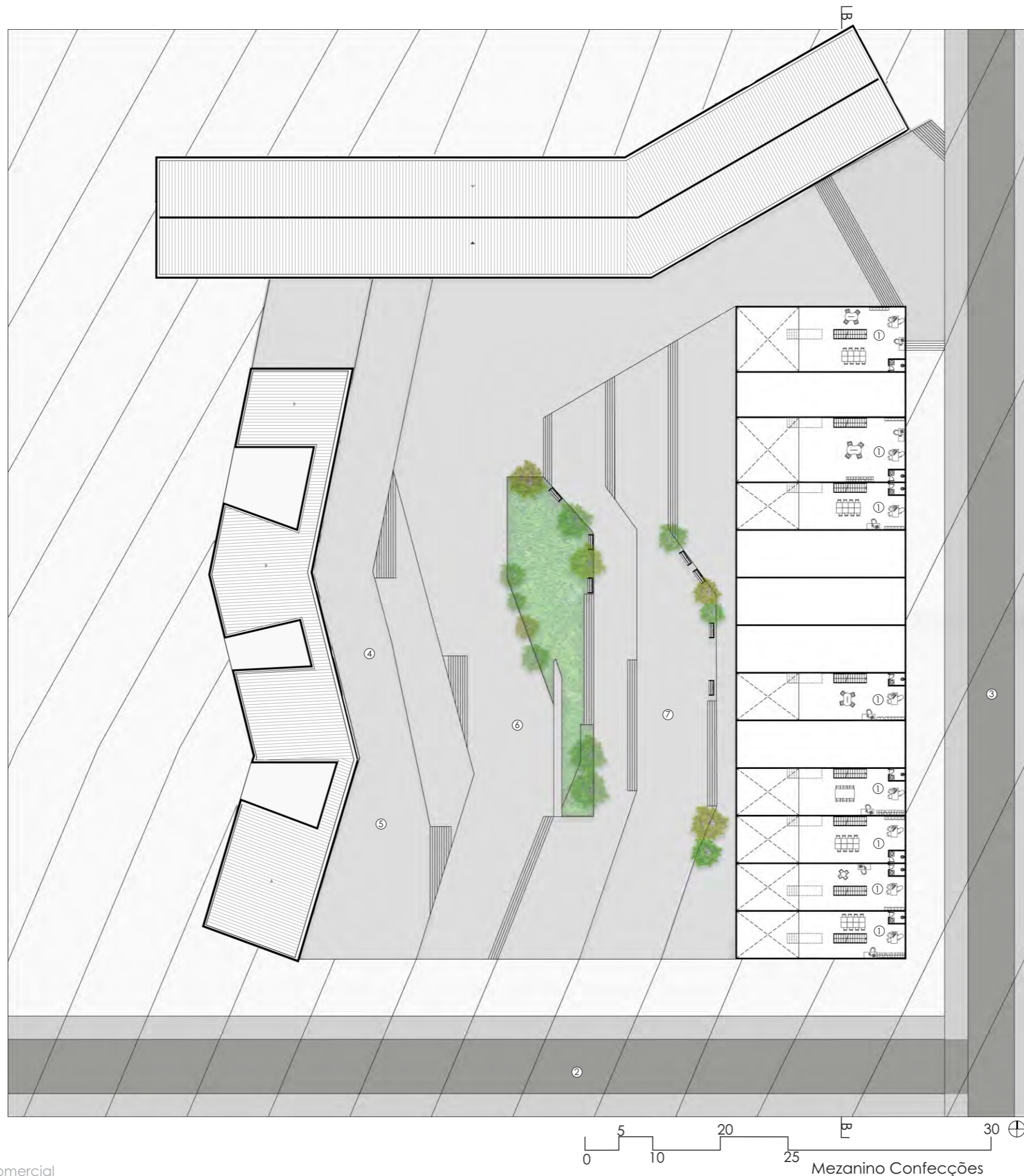


- ① Espaço de exposição
- ② Provador
- ③ Vestiário
- ④ Sanitários
- ⑤ Camarim
- ⑥ Café/ Foyer
- ⑦ Sanitários/(público)
- ⑧ PNE
- ⑨ Circulação
- ⑩ Lojas
- ⑪ Hall
- ⑫ Provador
- ⑬ Sanitários
- ⑭ Depósito de resíduos
- ⑮ Mezanino confecções
- ⑯ Depósito
- ⑰ Pista de Skate
- ⑱ Pátio da escola
- ⑲ Academia ao ar livre
- ⑳ Feira
- ㉑ Rua Faustino Lino de Araújo
- ㉒ Rua Sérgio A. Siqueira
- Nível 5 da praça

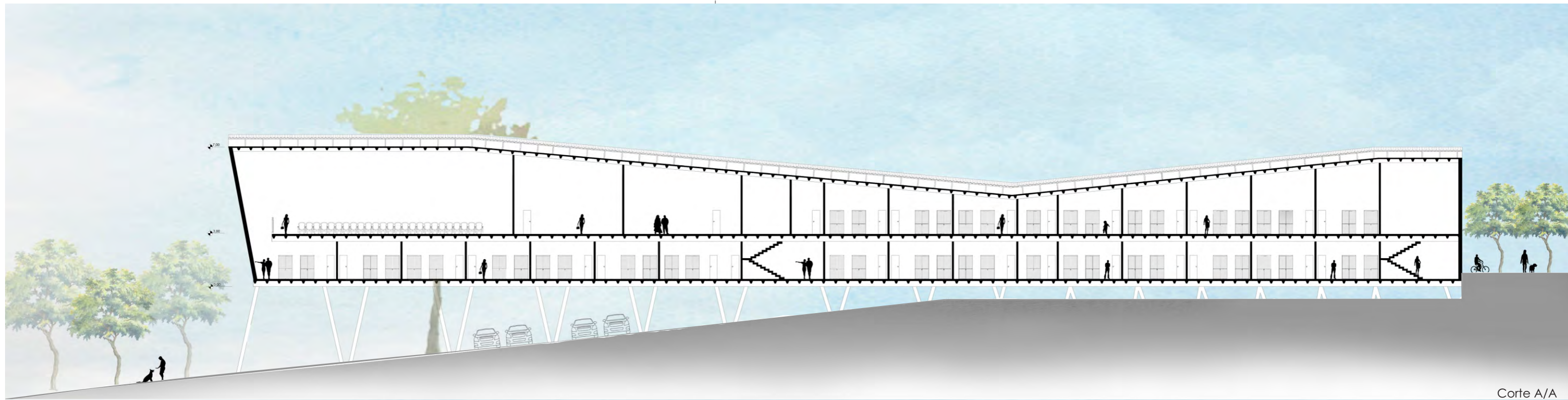




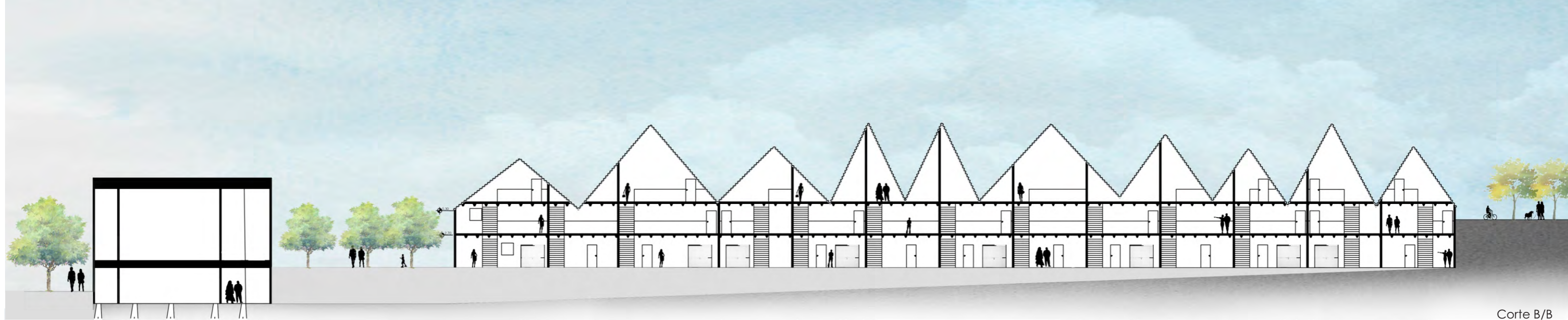
- ① Cozinha
 - ② Lanchonete
 - ③ Pátio da escola
 - ④ DML/ Almojarifado
 - ⑤ Atêlie de moda
 - ⑥ Pátio
 - ⑦ Sala de capacitação profissional
 - ⑧ Sanitários
 - ⑨ Pátio
 - ⑩ Biblioteca
 - ⑪ Rua Faustino Lino de Araujo
 - ⑫ Rua Sérgio A. Siqueira
 - ⑬ Acesso por baixo das lojas
- Nível 12.5 Edifício da escola



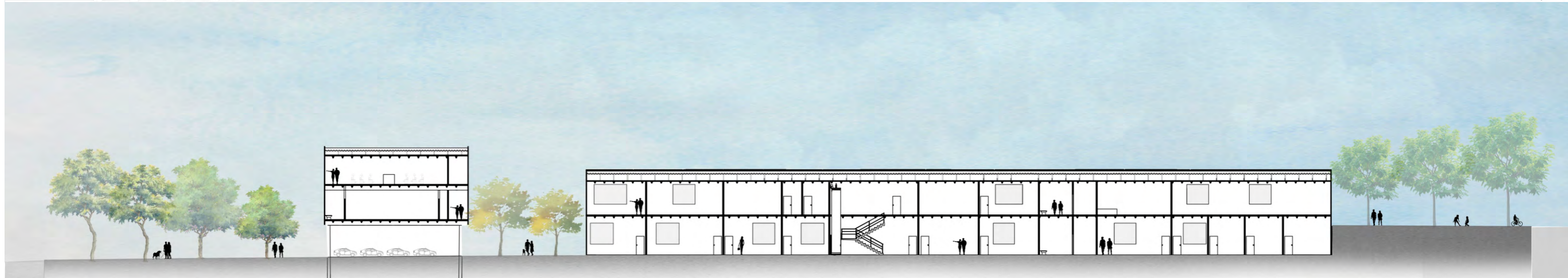
- ① Escritório
- ② Rua Faustino Lino de Araujo
- ③ Rua Sérgio A. Siqueira
- ④ Pista de Skate
- ⑤ Pátio da escola
- ⑥ Academia ao ar livre
- ⑦ Feira



Corte A/A



Corte B/B



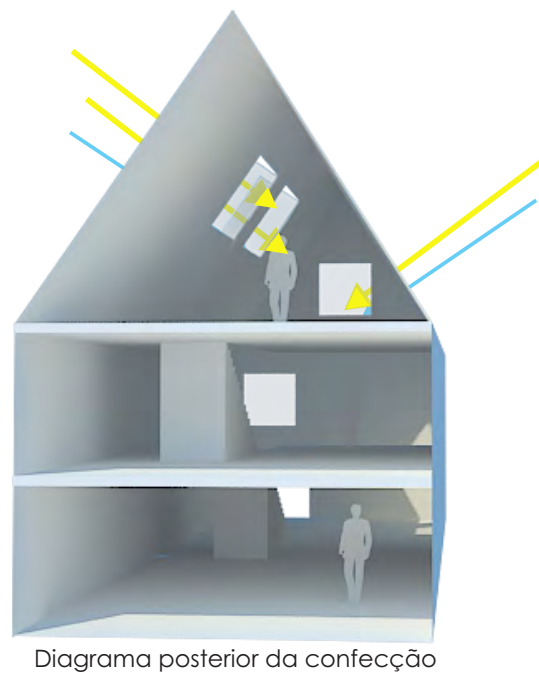
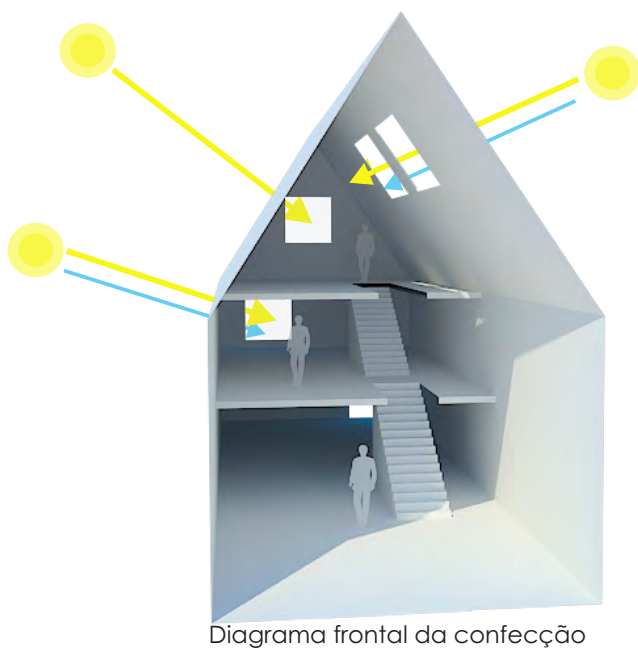
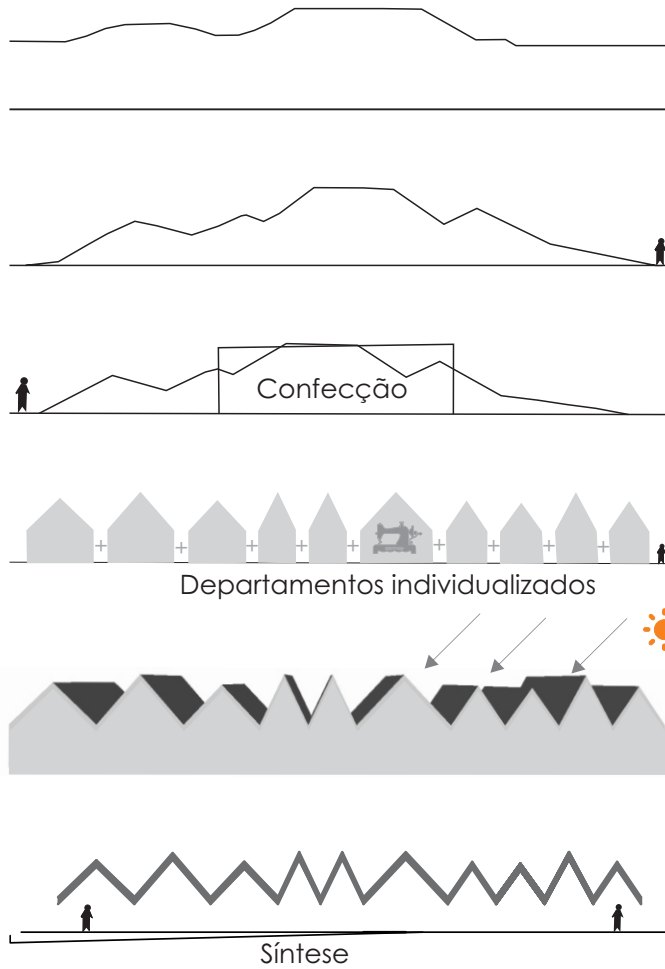
Corte C/C

INDÚSTRIA

Por fim, cumpre-se destacar que a forma da edificação industrial é resultado da composição da paisagem da cidade de Taquaral em todos seus campos de visões, principalmente com a paisagem exuberante da Serra do Brandão, cartão postal da cidade.

Esse fator foi decisivo para a implantação da forma do edifício das confecções, além de retratar uma característica dos estudos realizados aos galpões industriais por ser uma forte influencia da paisagem, principalmente, porque é inserido, no mesmo sentido.

A idéia é a sobreposição da paisagem com o volume, porém sua disposição foi feita de forma que respeite a escala da cidade, não se tornando uma estranha volumetria pela simplicidade e homogeneidade do município, mas sim uma homenagem a paisagem local comumente vislumbrada pelos moradores e visitantes da cidade.



LEGENDAS:
Diagrama da volumetria, estrutura formal da indústria.

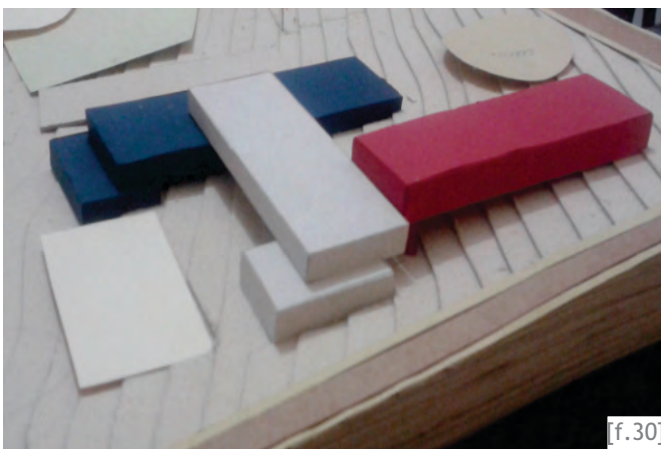
PROCESSO



[f.29]



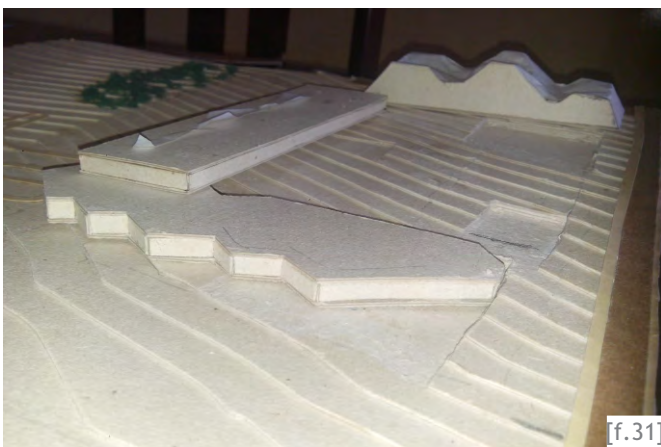
[f.33]



[f.30]



[f.34]



[f.31]



[f.35]

LEGENDAS:
 [f.29] Estudo do volume.
 Fonte: acervo próprio.
 [f.30] Estudo da forma.
 Fonte: acervo próprio.
 [f.31] Volumetria.
 Fonte: acervo próprio.
 [f.32 e 33] Volumetria e setorização.
 Fonte: acervo próprio.
 [f.34] Estrutura
 Fonte: acervo próprio.
 [f.35 e 36] Projeto final.

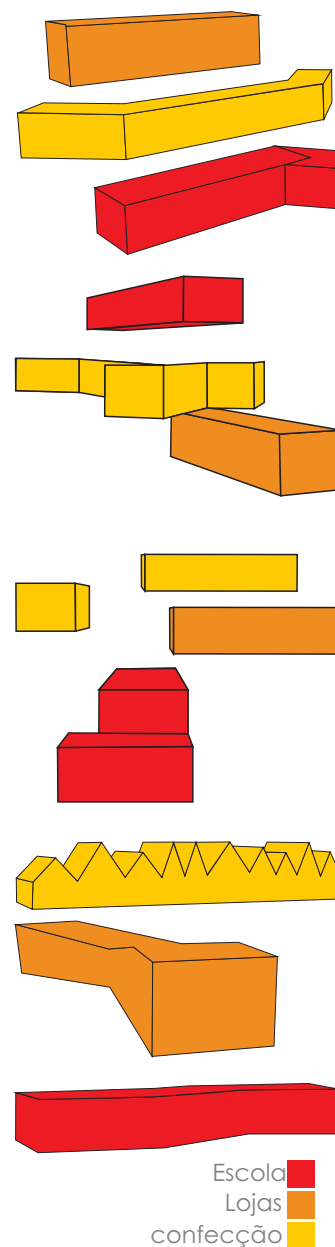
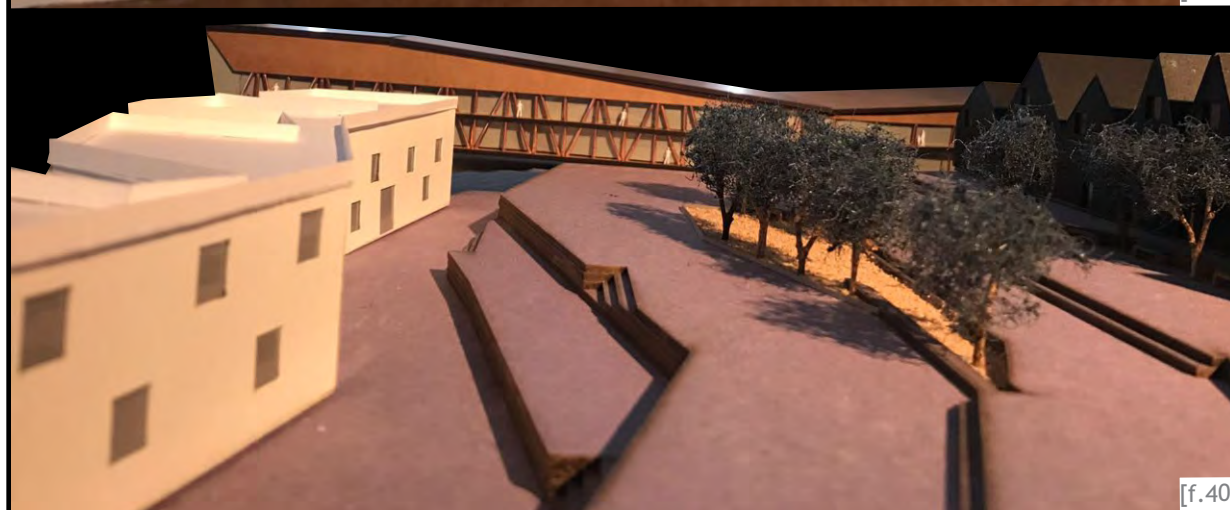
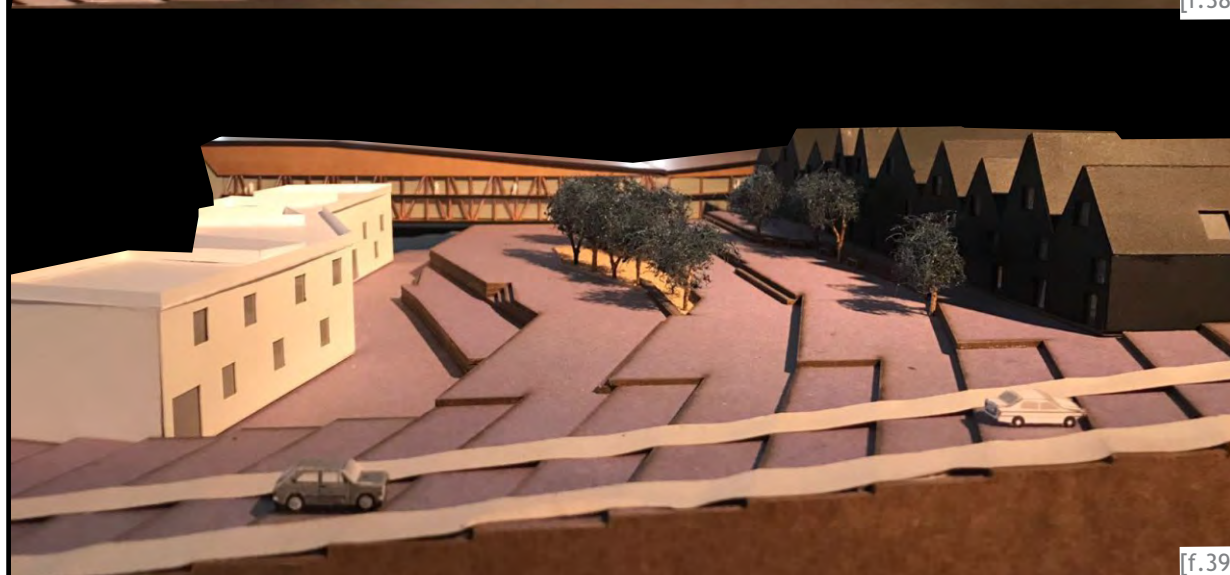


[f.32]



[f.36]

PROJETO



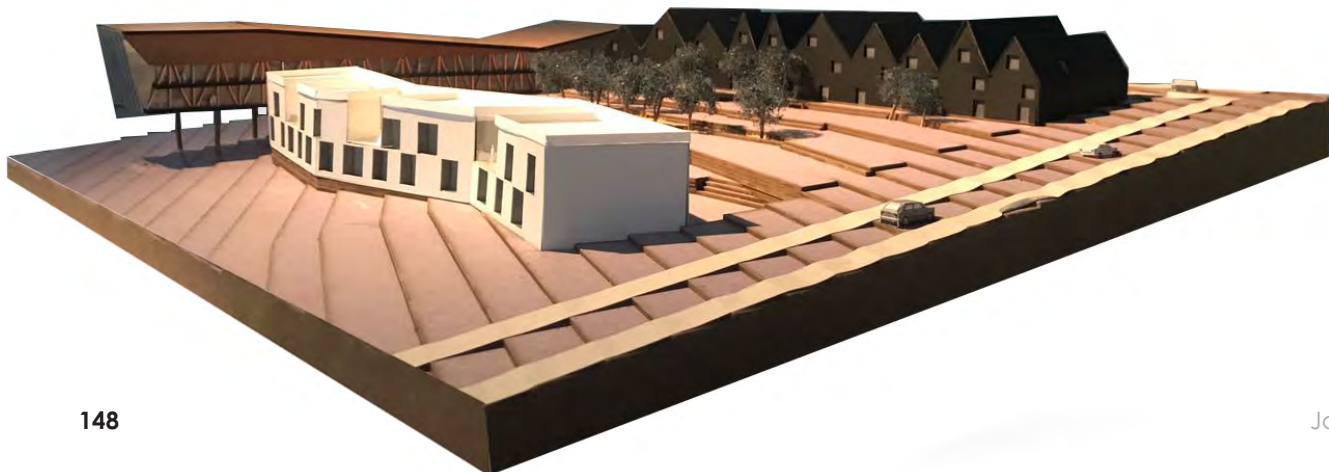
LEGENDAS:

[f.37] Maquete final do projeto. Fonte: Acervo próprio.

[f.38] Volumetria maquete. Fonte: Acervo próprio.

[f.39] Maquete. Fonte: Acervo próprio.

[f.40] Maquete final. Fonte: Acervo próprio.





LEGENDAS:
Perspectiva geral do projeto.



ESTRUTURA

Técnicas construtivas

A percepção da estrutura foi elaborada de acordo com o partido do projeto. As dimensões dos pilares externos do edifício comercial:

Ø de 0,30 , e as lajes de 0,60 cm que são elementos estruturais, estas lajes são nervuradas, que variam até 0,90cm, para vãos de 13,20 cm, em estudos do gráfico Yopanan Rebello revelaram, que elas permitem vãos até de 18 metros.

No espaço de exposições foi dispensado o uso de pilares, pois estes atrapalhavam o fluxo das pessoas, e a disposição das cadeiras, por esse motivo foi utilizado a estrutura de treliça, ela dispensa o uso de pilares.

O edifício da confecção é disposto por vigas com vão de 6 em 6 metros, pré moldadas de aço. A edificação em uma parte possui o acompanhamento na topografia, é a parte que o terreno tem o caimento de 7 metros.

Por fim a escola se destaca por vigas interligadas metálicas, com vãos de 5 á 6 metros.

Fundação: blocos com estacas mistas, estes elementos tem a função de distribuir as cargas dos pilares a elementos de fundações profundas.

Alvenarias e vedações: edifício comercial, fachada em pele de vidro.

Edifício industrial fechamento metálico.

Edifício comercial, blocos de concreto.

cobertura: Laje impermeabilizada I= 2% no edifício escolar, e telhas termoacústicas no comércio e industria I=10%.

Acabamentos e revestimentos foi utilizado piso permeável para a praça, ele drena a água ajudando a topografia do terreno, evitando inundações.

Brisas na fachada norte do edifício comercial. Já na escola, as janelas são 1,20 m para adentro, isto é proporcionando uma iluminação adequada para as salas de aula.

As circulações verticais foram projetadas para conduzir os usuários a parte superior da edificação. Já a circulação horizontal foi criada com o intuito de integrar as pessoas com todos os edifícios de forma linear e permanente.

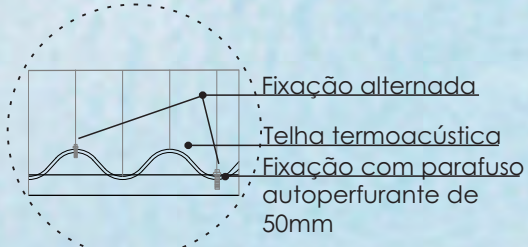




CORTE DE PELE

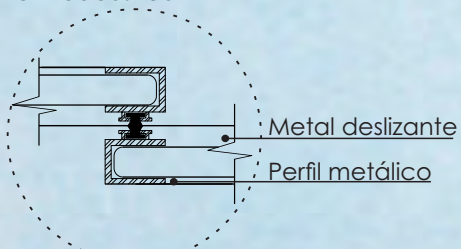
Detalhamento

- ① Telha termoacústica tipo termo grafia, cor branca l=10%
- ② Platibanda pintura cor crômio
- ③ Laje nervurada de concreto 0.60 cm
- ④ Guarda corpo
- ⑤ Parede espessura 0.15 cm
- ⑥ Porta de correr de vidro 2.10x1.10 cm
- ⑦ Porta de madeira
- ⑧ Puxador de alumínio
- ⑨ Puxador de alumínio cromada
- ⑩ Vidro temperado 8 mm cor fumê
- ⑪ Alizar de alumínio 0.05 cor fosco
- ⑫ Laje de concreto 0.60 cm
- ⑬ Pilotis de concreto armado O de 0.90 cm
Acabamento massa acrílica com cor pespita de bismuto.



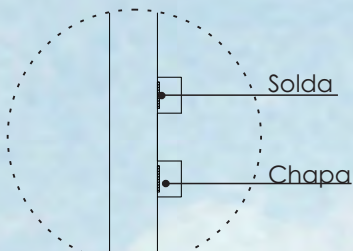
Detalhe 1

Montagem da telha termoacústica



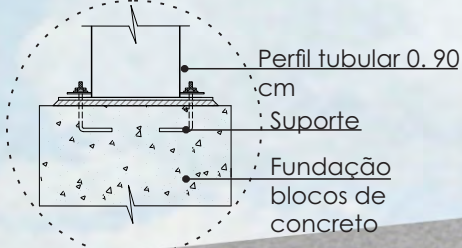
Detalhe 2

Porta de correr



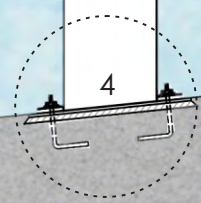
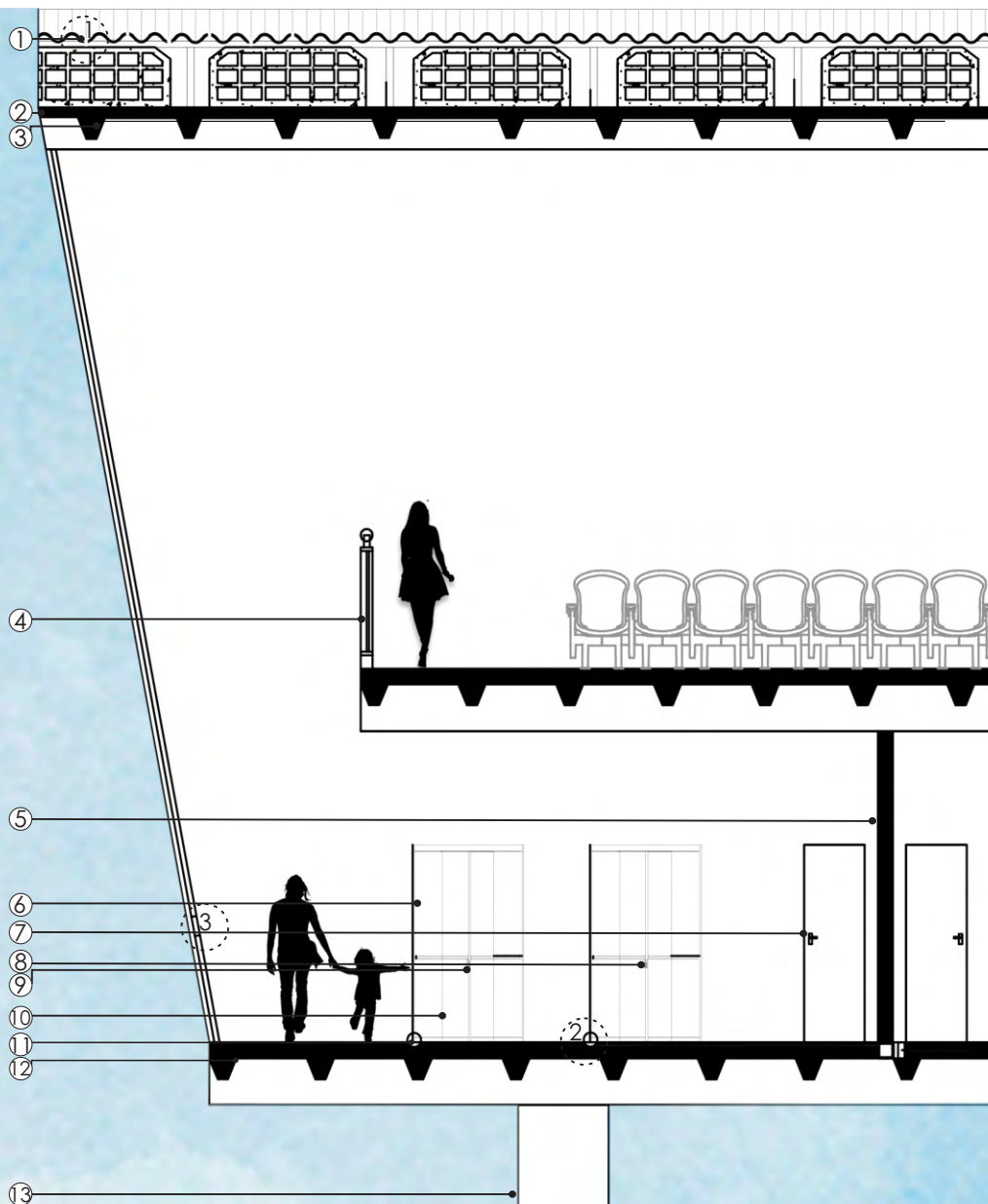
Detalhe 3

Fixação do suporte dos vidros



Detalhe 4

Fixação da seção do pilar







LEGENDAS:
Interior do projeto.

O projeto exige cuidado pois as decisões projetuais vão interferir no dia-a-dia das pessoas, talvez por uma vida toda. Se tratando de um Polo o cuidado deve ser grande, pois se trata de um público que vai se alternando diariamente. Este espaço será gerador de conhecimento, de empregos, de renda, para toda a cidade.

A proposta foi buscar soluções que atendessem toda a sociedade de forma mais adequada, buscando estabelecer vivências como espaços de lazer, iluminação adequada, e ventilação, em um projeto que respeitasse a escala da cidade.

Essa proposta irá atender as

necessidades hoje existentes em Taquaral, buscando um espaço de profissionalização, exposição e venda de mercadorias. A praça aberta para a cidade foi um elemento influente nesse partido, convidando as pessoas a se integrarem ao polo industrial, comercial e educacional de taquaral.

Diante todo o exposto, é correto se finalizar este projeto, enfatizando concretamente que o mesmo funda-se em conceitos teóricos e práticos de uma cidade com extremo potencial econômico que terá todos seus empreendimentos comerciais, assim como sociais emergidos de forma exponencial por meio deste Polo.

REFERÊNCIAS

- Arquitetura escolar o projeto ambiente de ensino:** O projeto ambiente de ensino. . Acesso em: 28/04/2016
- GURGEL, Miriam. Guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. . Acesso em: 28/04/2016
- A Incrível História da Lingerie: Climagens.** Disponível em: <http://www.climagens.com.br/a-incrive-historia-da-lingerie/>. Acesso em: 07/05/2016
- Atlas de desenvolvimento humano no Brasil:** Taquaral de Goiás- go. 2010. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/taquaral. Acesso em: 05/05/2016
- Com 200 fábricas, Taquaral de Goiás é referência nacional em moda íntima.** 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/04/com-200-fabricas-taquaral-de-goias-e-referencia-nacional-em-moda-intima.html>. Acesso em: 04/05/2001
- Carta solar: Análise Geo** . 2003. Disponível em: <https://analisegeo.wordpress.com/carta-solar/>. Acesso em: 31/03/2016
- Docas do Sena, Paris. 2008.** Disponível em: <http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/03/retro-fit-docas-do-sena-paris.html>. Acesso em: 05/05/2016
- ESTELA, M.** Produção de lingerie movimenta a economia de Taquaral. **G1**. Taquaral de Goiás, 11 de novembro de 2014. Entrevista.
- Governo de Goiás: Portal do servidor.** Disponível em: <http://www.portaldoservidor.go.gov.br/>. Acesso em: 29/03/2016
- IBGE:** Goiás Taquaral de Goiás . 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.ph>. Acesso em: 04/05/2016
- Kevin Lynch e a imagem da cidade: Urbanidades. 2008.** Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2008/03/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/>. Acesso em: 28/03/2016
- Município Taquaral de Goiás :** Histórico. Disponível em :
- <http://www.mfrural.com.br/mobile/cidade/taquaral-de-goias-go.aspx>. Acesso em: 05/05/2016
- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K..
- O portal das cidades do estado de goias: Cidade Goiás .** Disponível em : <http://cidadesdegoias.com.br/>. Acesso em: 29/03/2016
- PEDROSO, B.** et al. Contribuições da Organização Mundial da Saúde na Promoção da Qualidade de Vida: Uma Visão Geral dos Instrumentos WHOQOL. In: GUTIERREZ, G.; et. al. (org). Políticas Públicas, Qualidade de Vida e Atividade Física. Campinas, Cap. 12, p. 113-122, 2011. Disponível em: http://www.fef.unicamp.br/fev/qvaf/livros/foruns_interdisciplinares_saude/ppqvaf/ppqvaf.pdf>. Acesso em: junho de 2013.
- Praça das Artes / Brasil ArquiteturalZA, A.** Archdaily, Praça das Artes Brasil Arquitetura. São Paulo: Brasil Arquitetura, 2012.
- Paim, Alessandra Bonotto Hoffmann. Pólo Guaspari de Moda .** 2012. Disponível em : <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/79995>. Acesso em: 07/05/2016
- População Taquaral de Goiás - GO.** 2010. Disponível em: http://populacao.net.br/populacao-taquaral-de-goias_go.html. Acesso em: 05/05/2016
- Prefeitura municipal de Taquaral de Goiás:** Portal da transparência . 2013. Disponível em: <http://taquaral.go.gov.br/tag/colheita/>. Acesso em: 31/03/2016
- ROBERTI, A.** Centro de Educação, Cultura e Lazer. Direção geral de Silvana Aparecida Alves. Bauru: USP, 2011.
- ÚNICA,** União dos confeccionistas. Entevista 10 de março de 2016, Taquaral de Goiás, GO. Apoio Prefeitura Municipal de Taquaral de Goiás.
- UFFA, Ester, PINTO, Gelson de Almeida.** Arquitetura e Educação: Organização do espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971. São Carlos: Brasília: EdUFSCar, INEP, 2002.

